



RELATÓRIO Nº.002/2023 PROJETO DE RESGATE DA MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO – ESPAÇO MEMÓRIA.

Relatório do Espaço Memória informando à Diretoria Geral e a Coordenadora Administrativa deste Tribunal de Justiça, os trabalhos realizados por esse setor com as matérias escritas e fotográficas que foram registradas durante as visitas às escolas públicas e particulares desta capital e Várzea grande, e das faculdades de direito deste Estado a este Tribunal e demais eventos realizados nos dias 03 e 11 de julho, 09,15,18,21,23,28 e 29 de agosto, 04,05,11,13,18,21,25 e 27 de setembro, 02,09,10,16,17,23,25,27 e 31 de outubro, 06,10,13,21,23 e 27 de novembro, 04,05 e 11 de dezembro, do corrente ano.

Cuiabá-MT

Julho a dezembro / 2023

À Ilm^ª. Sr^ª. Euzeni Paiva de Paula Silva

Diretora Geral do Tribunal de Justiça

À Ilm^ª. Sr^ª. Bruna Thaisa Penachioni Ivoglo

Coordenadora Administrativa do Tribunal de Justiça

Do Projeto de Resgate da Memória do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso (Espaço memória).

Encaminhamos a Vossas Senhorias, relatórios e fotos das visitas deste Projeto “**NOSSO JUDICIÁRIO**” as escolas públicas e particulares desta Capital e Várzea Grande e visitas dos acadêmicos dos cursos de direito a esta Corte de Justiça e demais eventos.

Foram visitadas as seguintes escolas e eventos realizados:

09/08/2023 – Escola Estadual Cívico Militar Prof^a. Maria Dimpina Lobo Duarte (Cuiabá) onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino médio aos alunos e professores;

23/08/2023 – Escola Estadual Militar Tiradentes Tem. Cel. PM Lourison Rodrigues Benevides (V. Grande) onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino fundamental aos alunos e professores;

29/08/2023 – Escola Estadual Militar Tiradentes Tem. Cel. PM Lourison Rodrigues Benevides (V. Grande) onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino médio aos alunos e professores;

05/09/2023 – Escola Estadual Prof^a. Arlete Maria da Silva (V. Grande) onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino médio aos alunos e professores;

13/09/2023 – Escola Estadual Prof^a. Elizabeth Maria Bastos Mineiro (V. Grande) onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino médio aos alunos e professores;

21/09/2023 – Escola Estadual João Pedro Torres (Poxoréo) onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino médio aos alunos e professores;

Obs. Esta escola visitou este Tribunal de Justiça.

25/10/2023 – Escola Gonçalo Botelho de Campos (V. Grande) onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino médio aos alunos e professores;

27/10/2023 – Escola Estadual Prof. Vanil Stabilito (V. Grande) onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino médio aos alunos e professores;

10/11/2023 – Escola Estadual Porfíria Paula de Campos (V. Grande) onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino fundamental aos alunos e professores;

23/11/2023 – Vereadores Mirins do Município de Ipiranga do Norte/MT onde foram realizadas as seguintes ações, palestra e entrega das cartilhas de ensino médio e fundamental aos vereadores mirins e vereadores.

Obs. Este parlamento mirim visitou este Tribunal de Justiça.

Informamos que o total de escolas visitadas neste período foram de 16 (dezesseis) e recebemos a visita de 1 (uma) escola do município de Poxoréo, sendo que as cartilhas do ensino médio e fundamental distribuídas neste período nas respectivas escolas públicas, particulares, desta capital, Várzea Grande e outros, foram de **2.773 (dois mil, setecentos e setenta e três)** unidades, para conhecimento informamos que desde o início do projeto (**julho de 2015**) até (**dezembro de 2023**) já

foram realizadas visitas em **130 (cento e trinta)** escolas, alcançando a quantia de **30.345 (trinta mil, trezentos e quarenta e cinco)** alunos.

Obs. No decorrer deste período foram agendadas e realizadas no Espaço Memória (sala de reuniões da mesa oval) um total de 07 (sete) reuniões. Informamos ainda que desde o início do projeto (**julho de 2015**) a (**dezembro de 2023**), já foram realizadas **924 (novecentos e vinte e quatro)**.

Outrossim, informamos que entre os dias **03/07 a 21/11** do corrente ano, este projeto recebeu na sede do Tribunal de Justiça as visitas dos acadêmicos do curso de Direito das Faculdades **UFMT Campus Cuiabá, UNIC Campus Beira Rio (Cuiabá), FAIPE Campus Cuiabá, FASIPE Campus Cuiabá, UNEMAT Campus Diamantino, EDUVALE Campus Jaciara, Anhanguera Campus Tangará da Serra, AGRADACAD Academia de Teologia da Graça de DEUS (Cuiabá) Anhanguera Campus Primavera do Leste, UNIASSELVI Campus Rondonópolis, UNIFACC Campus Várzea grande, UNEMAT Campus Diamantino e Estagiários do Fórum de Várzea Grande**, Sob a supervisão dos professores (a) **André Baptista Leite, Welder Queiroz dos Santos, Giovana César Scherner Figueiredo, Robson Salustiano, Bruno Nogueira Camelo, Luiz Pinheiro, Lucas Henrique Mascarenhas, Adriana Cardoso S. Oliveira, Alexandre Andrade, Akácia Marianna de Moraes G. Barbosa, Ronaldo Meirelles, Gabriel Aparecido Anizio Caldas, Izabel Pereira de Souza Barbosa, Larissa Tannure Moraes dos Santos, Virginia Chinelato, Vêndula Lopes Correia, Izabelle Epifânio, Brendhon Andrade, Xênia Guerra presidente da OAB em Sinop, Yuri da Cunha Machado Diretor do Centro Acadêmico do curso de Direito da UFMT Campus Cuiabá, Anna Luisa Rondon Diretora do Centro Acadêmico do curso de Direito da UNIVAG Campus Várzea Grande e Rosana Goulart Gestora do Fórum de Várzea grande** totalizando **718 (setecentos e dezoito)** acadêmicos. Informamos ainda que desde o início do projeto (**julho de 2015**) a (**dezembro de 2023**), já foram feitas **186 (cento e oitenta e seis)** visitas de faculdades e outros a este Tribunal, alcançando o total de **9.347 (nove mil, trezentos e quarenta e sete)** acadêmicos, que foram guiados pelo Memorial deste Tribunal, onde foram realizadas as seguintes atividades.

- Assistiram às sessões Cível e ou Criminal;

- Conheceram alguns setores deste Tribunal e o Espaço Memória, onde foram recepcionados por um magistrado

Salientamos que no Espaço Memória os acadêmicos foram recepcionados pelos Excelentíssimos senhores Desembargadores (a) **Clarice Claudino da Silva, Rondon Bassil Dower Filho, Sebastião de Moraes Filho, Marilsen Andrade Addário, Juvenal Pereira da Silva, José Zuquim Nogueira, Marcos Machado e Mário Roberto Kono**, e pelos Excelentíssimos senhores (a) Juizes de Direito Dr. (a) **Márcio Aparecido Guedes, Jones Gattass Dias, Lídio Modesto da Silva Filho, Viviane Brito Rebello, Geraldo Fernandes Fidélis, Gerardo Humberto Alves Silva e Yale Sabo Mendes**,

onde fizeram uma pequena explanação de suas vidas jurídica e agraciaram os acadêmicos com o glossário jurídico elaborado por este Memorial/TJ.

Cuiabá, 13 de dezembro de 2023

Neif Feguri Neto

Téc. Judiciário

Matrícula nº. 6052

Antonio Odair Useloto Cegati

Téc. Judiciário

Matrícula nº. 0586

Presidente do Judiciário recepciona estudantes de Direito da UFMT e participa de aula magna



A presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, desembargadora Clarice Claudino da Silva, recepcionou na manhã desta segunda-feira (03) os acadêmicos do curso de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A presidente também participou da aula magna, promovida no auditório Gervásio Leite, e inaugurou a Semana de Acolhimento dos Calouros.

A desembargadora compartilhou suas experiências com os estudantes e citou em seu pronunciamento que, enquanto discente, teve poucas oportunidades de transitar no Judiciário e havia muita dificuldade em ter aprendizado prático além dos muros da universidade. Ela aprovou a iniciativa da UFMT e do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito em promover este contato tão cedo com o Poder Judiciário.

“É muito importante que estes estudantes já estejam aqui, na mais alta corte da Justiça Estadual, logo no início do curso. Esse esforço é para ilustrar como o Judiciário estadual funciona e proporcionar uma experiência incrível a todos eles. São nestes momentos que nós conseguimos desconstruir o imaginário coletivo de que a Justiça é algo inalcançável e reconstruir uma imagem mais próxima de toda a sociedade”, disse a presidente.



Durante a exposição da desembargadora Clarice, também foi abordada a transição da cultura do litígio para a tendência das soluções de conflitos de forma auto compositiva. “Nas últimas 7 décadas, foi muito presente o incentivo à litigância, a judicialização de conflitos era uma prática cultural em todos os segmentos. Agora, nós estamos trilhando o caminho inverso, estamos incentivando a conciliação e as soluções de conflitos de forma auto compositiva, através de mediação e outras ferramentas utilizadas na Justiça Restaurativa. Por isso, eu peço a vocês que busquem conhecer o Programa de Justiça Restaurativa na Educação e também adotem uma perspectiva mais humanizada enquanto profissionais. O litígio nem sempre é a melhor solução”, contou a desembargadora.

O pró-reitor de Gestão de Pessoas da UFMT, André Baptista Leite, esteve na cerimônia como representante da Reitoria da universidade e aprovou a união das instituições em prol da educação.

“Quando o Tribunal abre suas portas e acolhe os estudantes, uma oportunidade de amadurecimento profissional e acadêmico é fomentada. Parabênzo a desembargadora Clarice Claudino da Silva por estar disponível a esses jovens de hoje, cheios de expectativas e sonhos. Através dessa parceria, nós reforçamos o nosso papel social e democrático para que todos conheçam a Justiça e o funcionamento do Tribunal”, afirmou o pró-reitor.

O professor e diretor adjunto da Faculdade de Direito, Welder Queiroz dos Santos, está há 10 anos na Universidade e reforçou que esta oportunidade é singular para os estudantes. “Esta é uma excelente oportunidade para que os estudantes conheçam, se aproximem do Tribunal e saibam quais as funções do Judiciário. A corte estadual é um local de solução de conflitos através do litígio, mas, principalmente, através da conciliação”, disse o diretor adjunto.

Parceria duradoura – A iniciativa de trazer os calouros de Direito para o Tribunal de Justiça foi do estudante Yuri Machado, presidente do Centro Acadêmico de Direito da UFMT. Ele cursa o último período da faculdade e há 4 anos, durante uma visita guiada ao TJ através do projeto Nosso Judiciário, decidiu propor que no início de todo ano letivo, os estudantes pudessem ter essa vivência nas instituições que compõem o Sistema de Justiça.

“Foi a partir dessa visita que eu tive vontade de proporcionar essa experiência a todos os colegas que ingressam no curso. Essa parceria tem dado muito certo porque os estudantes estão com muita vontade de aprender, de estudar e conhecer todas as carreiras do sistema jurídico”, pontuou Yuri.

Na Semana do Calouro, os estudantes visitam além do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, o Ministério Público Estadual, Ordem dos Advogados Brasil e Tribunal Regional do Trabalho.

Vitória tem 18 anos, é cadeirante, mora na região rural de Nossa Senhora do Livramento e, todos os dias, levanta às 4h da manhã para estudar em Cuiabá. Para ela, estar no Tribunal de Justiça como uma estudante é a realização de um sonho, já que, por muito tempo, ela pensou que não teria a oportunidade de cursar uma faculdade.

“Eu estudava em uma escola rural no município de Nossa Senhora do Livramento. Desde os 5 anos eu me encantei com a carreira jurídica e me via fazendo Justiça. Estar aqui hoje é inspirador para que todos nós possamos entender a rotina jurídica. Se eu estou aqui é porque eu não desisti dos meus sonhos e eu quero continuar sendo referência na minha comunidade”, disse Vitória.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Descrição das imagens: Foto 01 – Desembargadora Clarice Claudino discursa para plateia de estudantes, ela veste blazer vermelho e está no púlpito e falando com todos os presentes. Foto 02 – Professor da UFMT fala aos público. Ele está em pé e fala ao microfone.

Laura Meireles/ Fotos: Ednilson Aguiar

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br



Nosso Judiciário aborda crimes cibernéticos em palestra na escola Maria Dimpina



A Escola Cívico-Militar Cuiabana Professora Maria Dimpina Lobo Duarte recebeu na última terça-feira (8 de agosto) o projeto Nosso Judiciário, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). A iniciativa tem como objetivo aproximar a instituição da comunidade estudantil, abordando de formas simples e didática diversos temas do universo jurídico. As palestras são ministradas pelo técnico judiciário Neif Feguri.

Entre os pontos abordados na palestra estão o funcionamento e a divisão estrutural do tribunal, direitos e deveres de todos os cidadãos, práticas de conciliação e justiça gratuita.



Crimes cibernéticos ou cyberbullying foi um dos temas que mais chamou a atenção dos alunos, conforme destacou a aluna Hellen Gonçalves da Silva: “Eu aprendi que fazer comentários racistas e homofóbicos na internet também é um crime gravíssimo”, disse a estudante.

O diretor da unidade escolar, Angelo Valentim, elogiou o projeto do TJMT e explicou que a atividade mostra para as crianças que o processo de cidadania também passa pelo judiciário. “Por mais que sejam pequeninos e não compreendam direito todo o processo, a aproximação com o judiciário desde cedo possibilita que eles vão inserindo isso no seu cotidiano”, avaliou o gestor.



Além da palestra, os alunos receberam a cartilha informativa "Como funcionam os Juizados Especiais", elaborada por Neif Feguri e pelo técnico judiciário Antônio Cegati.



Proximidade com a comunidade O projeto Nosso Judiciário foi iniciado em 2015 com o objetivo de aproximar a instituição da sociedade e divulgar informações sobre o funcionamento e a atuação da Justiça mato-grossense.

“A escola Maria Dimpina é a 123ª unidade escolar a receber o Nosso Judiciário. Com isso, nos atingimos a aproximadamente 29 mil alunos nesses nove anos de projeto”, contabilizou Neif Feguri.

O Judiciário possui parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT), que indica quais unidades deve receber a palestra. Entretanto, representantes de estabelecimentos de ensino, público ou privado, podem solicitar a palestra. Para isso é preciso entrar em contato pelos números (65) 3617-3032/3516.

#Paratodosverem - Esta matéria possui recursos de texto alternativo para inclusão das pessoas com deficiência visual. Descrição da imagem: Foto 1: Print da reportagem com imagem dos estudantes assistindo à palestra sentados e com a cartilha impressa nas mãos. Foto 2: Print da reportagem com a estudante Hellen Gonçalves de camiseta verde e cabelos presos, sendo entrevistada pela equipe da TVJus, com banner azul e branco da escola cívico-militar ao fundo. Foto 3: Diretor Angelo Valentim, trajando camisa branca e óculos de grau, concedendo entrevista à equipe da TVJus.

Adellisses Magalhães

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Nosso Judiciário: alunos de Direito da Unic conhecem avanços e modernização do tribunal



O Programa Nosso Judiciário recebeu nesta terça-feira (15 de agosto) acadêmicos do 1º ao 6º período do curso de Direito da Unic, campus Beira Rio. Durante a visita ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), os estudantes puderam conhecer mais sobre a composição e funcionamento do órgão, observando o dia a dia da prática jurídica.

A acolhida dos alunos foi feita pelo técnico judiciário, Neif Feguri. Durante a recepção, ele apresentou a composição em primeiro e segundo grau da instituição e da criação do órgão especial da corte, que ocorreu em fevereiro de 2019.

Na sequência, eles acompanharam os trabalhos da segunda câmara de Direito Público e Coletivo, presidida pelo desembargador Mario Kono e composta pelo desembargador Luiz Carlos da Costa e a desembargadora Maria Aparecida Fago. Os estudantes assistiram a duas sessões de julgamento com sustentações orais, sendo uma presencial e outra virtual.

O tour terminou no instituto de memória com a exposição de diversos itens que contam um pouco da história do TJMT.

No local, eles conversaram com a diretora da 3ª câmara de Direito Privado, Daniella Del Nery, que salientou que hoje o Tribunal é composto por 30 magistrados, sendo 24 juízes de carreira, promovidos por merecimento. O quadro ainda conta com três desembargadores membros do Ministério Público e três da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), conforme o quinto constitucional.



Del Nery explicou que a Coordenadoria Judiciária é composta pelas câmaras isoladas e as câmaras reunidas. As isoladas se dividem em quatro cíveis, duas públicas e três criminais, que contam com a participação de três magistrados cada. “As câmaras reunidas se dividem por ordem especial e sessão. Elas são uma composição da isoladas. Temos a primeira e a segunda reunida de direito privado, as reunidas públicas e as reunidas criminais”, disse.

“A estrutura maior é o órgão especial, que é formado por 13 magistrados, e também temos o pleno, com 30 magistrados. Ambos são presididos pela presidente do TJ, a desembargadora Clarice Claudino da Silva”, concluiu.

Ela ainda frisou que, após a pandemia, o tribunal passou a funcionar com três modalidades de sessão: o pleno virtual, onde a pauta é publicada, mas o julgamento acontece internamente entre magistrados e sem sustentação oral das partes; a videoconferência realizada pelo YouTube; e a sessão híbrida que une a participação presencial com as videoconferências.



O juiz da segunda vara da Fazenda Pública, Márcio Guedes, encerrou o encontro com os estudantes explicando um pouco sobre a sua área de atuação. “Essa vara é responsável pelos processos em que pelo menos uma das partes envolvidas é de direito público, como Estado, municípios e autarquias”, citou. “É uma área que lida com muitas demandas sociais e assuntos de interesse da coletividade. Julgamos situações que envolvem agentes públicos como, por exemplo, casos de corrupção e improbidade administrativa”, exemplificou o magistrado.

PJe - Um dos destaques da apresentação da diretora foi o processo de modernização pelo qual o tribunal passou, com a digitalização dos processos para o PJe. “Hoje todos os processos tramitam no meio virtual, dando mais celeridade aos processos. Foi uma vitória para a comunidade e para judiciário”, explicou Daniella Del Nery.

Para o juiz Márcio Guedes, a mudança é um sinal de que a evolução chegou ao tribunal. “Hoje o advogado pode protocolar a ação de qualquer lugar, em qualquer horário, que já cai na caixa do gabinete do magistrado para apreciação e despacho”, salientou.

Modelo nacional - O Nosso Judiciário é executado há nove anos com o intuito de diminuir o distanciamento com a sociedade. Uma das vertentes do programa tem como foco os alunos do curso superior de Direito. Além do tour, eles recebem um glossário jurídico, que é revisado anualmente, para contribuir com os estudos acadêmicos. O contato é feito pelas faculdades no início do ano letivo para agendamento da visita, que conta como atividade extracurricular.

O modelo serviu de exemplo para outros estados, que replicaram a iniciativa em seus tribunais.



A professora e coordenadora de eventos e projetos jurídicos da Unic, Giovana César Scherner, parabenizou o TJMT pela iniciativa de manter essa proximidade com as instituições de ensino. “Tenho certeza que esse dia vai ficar marcado na memória dos alunos, que estão encantados com a estrutura e a excelência com que foram recepcionados”, revelou.

Ela afirmou que a instituição já possui outras visitas agendadas pelo programa. “Procuramos fazer isso no início do semestre para motivar os alunos, mostrando uma opção de futuro de carreira”, disse a docente.

Para a aluna Mayara Trindade, o projeto serviu para reafirmar o seu desejo de seguir carreira na magistratura. “Gostei muito de aprender como é a atuação do tribunal e como funciona o atendimento ao público”.

#Paratodosverem – Foto 1: alunos assistem em pé à fala da diretora da 3ª câmara de Direito Privado, Daniella Del Nery, que tem os cabelos loiros soltos e usa um vestido azul marinho. Foto 2: participantes do Nosso Judiciário estão perfilados lado a lado. Ao centro o juiz Marcio Guedes. Foto 3: juiz da segunda vara da Fazenda Pública, Márcio Guedes, conversa com os estudantes em pé. O magistrado usa óculos de grau, veste terno azul marinho com camisa branca e gravata listrada em tons de azul e vermelho. Ao seu lado direito está Daniella Del Nery e à esquerda o técnico Neif Feguri. Foto 4: aluna Mayara Trindade recebe glossário jurídico das mãos do juiz Márcio Guedes. Ela tem cabelos longos castanhos e veste camisa preta e calça jeans.

Adellisses Magalhães/ fotos: Alair Ribeiro

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Nosso Judiciário recebe acadêmicos de Direito da Unic Beira Rio



O Programa Nosso Judiciário recebeu, nesta segunda-feira (21 de agosto), 40 acadêmicos do 8º, 9º e 10º semestres do curso de Direito da Unic, campus Beira Rio. A visita ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), por meio do programa, permite aos estudantes a observação do dia a dia da prática jurídica e a composição e funcionamento do órgão estadual. Eles assistiram a uma sessão de julgamento da 1ª Câmara de Direito Público e Coletivo, com sustentações orais. O tour terminou no Espaço Memória com a exposição de diversos itens que contam a história do TJMT.

O desembargador Rondon Bassil Dower Filho, recepcionou os visitantes e falou aos estudantes sobre a importância do comportamento social do profissional de Direito.

“São requisitos básicos para ser juiz ou desembargador, a dignidade, honestidade, correção e vida social sem problemas. Não são pessoas diferenciadas da sociedade, mas são pessoas que devem inspirar respeito e dar exemplo. E é preciso saber que se escolheu fazer Direito, escolheu estudar a vida toda. Todo dia tem novidade. Todo dia tem um julgamento que tem alguma coisa de interessante que você pode usar nas suas decisões. Tem que estudar. Tem que gostar de estudar”, afirmou aos acadêmicos.



Para o professor de Direito Civil, Robson Salustiano, a visita é uma aula prática de grande valor e tem a finalidade de tirar o aluno da zona de conforto. “O objetivo é tirar o aluno do comodismo e entender na prática como funciona, como foi dito pelo desembargador Rondon, que o juiz e desembargador são pessoas acessíveis. Futuramente esse aluno, enquanto advogado ou servidor público, podem procurar o juiz ou desembargador, de tal modo e como ele aprendeu aqui, como ele realmente viu hoje na prática.”

O acadêmico do 10º semestre, Athos Carvalho Sousa, que pretende advogar por algum tempo e prestar concurso para juiz, contou que fez estágio num Juizado Especial e teve várias experiências interessantes, mas que foi por meio do programa Nosso Judiciário que teve a oportunidade de conhecer o Tribunal de Justiça.

“O Juizado Especial é um bracinho do Judiciário. Hoje conhecemos a nossa futura casa de atuação. Aprendemos que os desafios da vida vão além do campo teórico e conhecermos a nossa casa de atuação é de extrema importância. Vimos a atuação dos desembargadores e de advogados através de sustentação oral, vimos as instalações, sobre o regimento interno, a evolução do Judiciário”, finalizou.



Nosso Judiciário - A iniciativa busca aproximar o Tribunal de Justiça da sociedade e leva informações sobre o funcionamento e atuação do Poder Judiciário de Mato Grosso. Uma das vertentes do programa tem como foco os alunos do curso superior de Direito. Além do tour, eles recebem um glossário jurídico, que é revisado anualmente, para contribuir com os estudos acadêmicos. O contato é feito pelas faculdades no início do ano letivo para agendamento da visita, que conta como atividade extracurricular.

O “Nosso Judiciário” também visita escolas do Ensino Fundamental. O projeto consiste na distribuição da cartilha informativa “Como funcionam os Juizados Especiais” e uma palestra. Os

alunos aprendem sobre Justiça Restaurativa, práticas de conciliação, marco civil da Internet, crimes cibernéticos (cyberbullying), Direitos do Consumidor, estrutura do Judiciário, Juizados Especiais e justiça gratuita.

O desembargador Rondon enfatizou a importância do projeto para a aproximação dos magistrados e advogados na rotina profissional.

“No dia a dia, até com os advogados mais experientes, sentimos a dificuldade de relacionamento. Parece que existe uma barreira e não há motivos para ter barreira. Porque a diferença entre advogado, desembargador e juiz é apenas um concurso público. O juiz e o desembargador apenas presidem o ato judicial ou são relatores de um recurso. São profissionais que têm em comum um curso de Direito e a alegria e satisfação de operar o Direito e modificar o destino das pessoas. Então são todos iguais em importância. Alias, está na Constituição que o advogado é essencial à administração da Justiça. Então não tem por que ele se sentir diante de uma autoridade, a ponto de constrangê-lo, a fazer o que ele foi fazer no gabinete do juiz ou desembargador”, disse o magistrado.

#ParatodosveremEsta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual.

Foto 1: O desembargador Rondon fala aos acadêmicos numa sala ampla. Ele está de costas para a câmera e veste um terno cinza claro. Quatro pessoas aparecem, também de costas, atrás do magistrado. No canto direito da imagem, está um cinegrafista.

Foto 2: O desembargador Rondon está em pé e entrega uma material impresso para uma estudante.

Foto 3: Estudante estão em pé, ao lado do desembargador Rondon e posam para foto.

Marcia Marafon/ Fotos: Alair Ribeiro

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Nosso Judiciário reúne acadêmicos do Direito da Unic Beira Rio no Tribunal de Justiça

O Tribunal de Justiça de Mato Grosso recebeu na segunda-feira (28 de agosto), estudantes do 9º e 10º semestres do curso de Direito da Unic campus Beira Rio. Ao todo, 41 alunos participaram do roteiro. Eles assistiram sessão de julgamento na Primeira Câmara de Direito Público e Coletivo do TJMT e conheceram um pouco da história do Judiciário mato-grossense no Espaço Memória, com um bate-papo com o juiz auxiliar Jones Gattass.

Para o professor Bruno Nogueira Camelo, que acompanhou a turma, a experiência é enriquecedora e essencial na vida dos estudantes que estão na reta final do curso. “Eles conseguem se ambientar

com o dia a dia do tribunal, como funciona desde a portaria até uma sessão de julgamento”, comenta.



Essa participação, segundo ele, faz com que o aluno tenha mais segurança no começo de sua vida jurídica, como advogado, além de poder enxergar a magistratura mais de perto e assim se ver nessas profissões daqui a alguns anos.



No Espaço Memória, onde o tour finaliza, o juiz Jones Gattass relembrou seus primeiros dias da magistratura. Ele acredita que a prática pode servir como inspiração para os discentes que nem imaginam seguir por esse caminho. “Torcemos sempre para que a experiência toque no coração de cada um. Para que eles tenham mais certeza de escolher o que querem. O Programa Nosso Judiciário pode servir de encorajamento para alunos que muitas vezes nem sabem que querem seguir pela carreira do magistério.”

Após a interação, o juiz Jones Gattass distribuiu o glossário jurídico que é revisado anualmente, que tem o objetivo de auxiliar na vida acadêmica.

“É muito importante para familiarizar com o ambiente, pois estamos muito mais conectados com a teoria, sendo que ali assistimos de maneira presencial. Vimos dois advogados diferentes em causas diferentes, além da discussão de uma defesa oral daquele processo”, conta o aluno Marluçiano Barros, acadêmico do último semestre de Direito, que encara a ação como uma forma prática de aprender a operar o direito através da lei.

O Programa Nosso Judiciário visa aproximar o Tribunal de Justiça da sociedade. Além de estudantes do colegial, o programa também visa promover essa ação com os discentes acadêmicos de direito.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Foto 01: Estudantes de direito em pé assistem o Juiz Jones Gattass. O local é o Espaço Memória do TJMT, que possui em suas paredes diversos quadros e distribuído no espaço, livros e relíquias do Poder Judiciário de MT protegidos por uma proteção de vidro.

Foto 02: O Juiz Jones Gattass, homem branco de cabelo preto, usa terno azul marinho e cumprimenta o professor Bruno, que também sorri, em suas mãos, o glossário jurídico.

Emanuelle Caroline Candido da Costa/Fotos: Fernanda Calazans (estagiárias)

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Projeto Nosso Judiciário beneficia 340 alunos da Escola Militar Tiradentes em Várzea Grande



Qual a função da Justiça? Ela é gratuita? Como podemos resolver um conflito? Essas e outras questões foram apresentadas para cerca de 340 alunos dos ensinos fundamental e médio da Escola Estadual Militar Tiradentes Tenente Coronel PM Lourison Rodrigues Benevides, em Várzea Grande, durante visita do projeto Nosso Judiciário, dias 23 e 29 de agosto.

Desenvolvido pelo Poder Judiciário mato-grossense com a proposta de aproximação da Justiça com a sociedade, a equipe do projeto levou informações sobre o funcionamento e estrutura da Corte estadual e entregou a cartilha 'Amigo judiciário' aos estudantes do 6º Ano do ensino fundamental. "A palestra foi muito produtiva e essencial para as crianças saberem o direito que elas podem ter quando crescer sendo um cidadão que tem seus deveres também. Eu também aprendi sobre o Fórum, coisas que eu não conhecia, a conciliação, por exemplo. Tem o conciliador; os defensores públicos, que são advogados que a gente não precisa pagar. Eu gostei e foi muito importante para mim", avaliou o estudante do 6º Ano, Gabriel Lucas Nazário de Assunção Lira.

Já para os estudantes do ensino médio, o projeto distribuiu a cartilha "Como funcionam os Juizados Especiais". Eles também aprenderam sobre Justiça Restaurativa, práticas de conciliação, crimes cibernéticos (cyberbullying) e direitos do consumidor.

Estéfany dos Santos, aluna do 2º Ano, conta que o tema sobre os crimes cibernéticos foi o que mais chamou sua atenção. "Muitas vezes fazemos algumas coisas sem sabermos que é crime. Às vezes uma brincadeira de gravar algum vídeo, de postar na internet e compartilhar, acredito que muitas pessoas não tinham esse conhecimento e agora com a palestra estaremos mais cientes dos nossos atos", ressaltou.

Conforme o tenente-coronel da Polícia Militar, Francisco de Assis da Silva, coordenador Militar da Escola, o projeto da Justiça Estadual também traz para dentro da escola a pacificação social.

"Primeiramente agradecemos ao TJMT por trazer esse projeto para dentro da escola, inclusive também pretendemos levar os alunos até o tribunal. E isso é muito importante, principalmente nesse mundo que vivemos hoje. Esse projeto ajuda prevenir a violência na medida em que as crianças aprendem sobre seus direitos e também as consequências dos seus atos. É uma forma de mantermos na escola uma cultura de harmonia, união, paz e muito amor também, concluiu.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Descrição da imagem 1: Fotografia na horizontal, imagem colorida com os estudantes do ensino fundamental da Escola Tiradentes assistindo a palestra do Programa Nosso Judiciário..

Eli Cristina Azevedo

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Alunos da Unemat Diamantino conhecem sede do Poder Judiciário mato-grossense



Acadêmicos do curso de Direito da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) de Diamantino conheceram, nessa segunda-feira (4 de setembro), a sede do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). A visita guiada faz parte de uma das vertentes do Programa Nosso Judiciário, voltada aos alunos de graduação. O objetivo da ação é aproximar o órgão dos futuros profissionais, oportunizando o conhecimento sobre a composição e funcionamento do Poder Judiciário.

A turma, composta por alunos do sétimo, oitavo e nono semestres, foi recepcionada pelo técnico judiciário, Neif Feguri. Durante a acolhida, ele apresentou a composição da instituição e falou sobre a criação do Órgão Especial da Corte.

Os universitários também acompanharam sessões de julgamento da 1ª Câmara de Direito Público e Coletivo, presidida pelo desembargador Márcio Vidal e composta pelas desembargadoras Maria Aparecida Ribeiro, Helena Maria Bezerra Ramos e Maria Erotides Kneip.

Na sequência, eles foram direcionados ao Espaço Memória, onde estão expostos diversos itens que contam um pouco da história do Tribunal mato-grossense.

Eles ainda se reuniram com o desembargador Sebastião de Moraes Filho para um bate-papo. O magistrado falou sobre a sua origem humilde e a experiência que adquiriu em quase 40 anos de atuação. “Eu não tenho vergonha de dizer que meu pai era lavrador e minha mãe professora de escola primária. Na minha infância, eu só não fui engraxate”, revelou.

O desembargador deixou uma mensagem de perseverança aos acadêmicos. “Na vida não há prêmios nem castigo e sim consequência dos nossos atos, já que o homem é arquiteto do seu próprio destino”, disse parafraseando Robert Ingersoll e Frank Miller.

A visita ainda contou com uma pequena explanação da diretora da Câmara Reunida de Direito Público e Coletivo, Sheila Modesto, que falou aos estudantes sobre a composição do Tribunal e esclareceu dúvidas sobre o funcionamento do órgão colegiado. “O TJ é composto por 30 desembargadores. O nosso decano é o desembargador Orlando Perri e a última a tomar posse foi a desembargadora Maria Aparecida Ferreira Fago”, contou.

Sheila Modesto discorreu sobre a composição do Conselho da Magistratura, Tribunal Pleno e todas câmaras que compõem o organograma da instituição. Ela ressaltou que todas as informações estão disponíveis no site do Tribunal. “No Diário de Justiça, que está no site do TJMT, vocês vão conseguir ver a relação dos desembargadores, o do Tribunal Pleno, o Conselho da Magistratura, todas as câmaras e quem são os seus membros” ratificou.



A atividade contará como hora/aula aos discentes, que receberão certificados emitidos pela Câmara Reunida de Direito Público e Coletivo.



Vivência - O professor de Prática Jurídica e Direito Empresarial, Luiz Pinheiro, que acompanhou os estudantes, destacou a importância do TJMT dar a oportunidade aos universitários de vivenciar o dia a dia da instituição. “Poder vivenciar a prática do Judiciário, poder acompanhar alguns julgamentos, conhecer a história, falar com um desembargador, ver os juízes atuando, tudo isso é muito enriquecedor. Deu pra ver que eles foram contagiados”, afirmou.

Para a estudante do nono semestre, Patrícia Ramos, o programa Nosso Judiciário contribuiu para reafirmar a sua escolha de carreira. “Essa visita nos aproximou do mundo do Judiciário e da magistratura. Me fez refletir sobre o que é o Direito e sobre o que, de fato, a gente precisa fazer como futuros operadores do Direito. Então, me fez ter certeza que a carreira jurídica é o que eu quero pra mim”.

Modelo nacional - O Nosso Judiciário é executado há nove anos com o intuito de diminuir o distanciamento com a sociedade. Uma das vertentes do programa tem como foco os alunos do curso superior de Direito. Além do tour, eles recebem um glossário jurídico, que é revisado anualmente,

para contribuir com os estudos acadêmicos. O contato é feito pelas faculdades no início do ano letivo para agendamento da visita, que conta como atividade extracurricular.



O modelo serviu de exemplo para outros estados, que replicaram a iniciativa em seus tribunais.

#Paratodosverem – Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Foto 1: Desembargador Sebastião de Moraes Filho está centralizado na imagem, com o técnico judiciário Neif Feguri do lado esquerdo e o professor Luiz Pinheiro do lado oposto. O magistrado usa terno preto, camisa branca e calça jeans azul. O técnico usa camisa social lilás e o professor usa terno e calça social preta. Foto 2: diretora da Câmara Reunida de Direito Público e Coletivo, Sheila Modesto, fala aos estudantes que assistem em pé. A diretora veste blusa de manga preta e calça vermelha. Foto 3: Desembargador entrega glossário jurídico ao professor Luiz Pinheiro. Foto 4: Estudante Patrícia Ramos fala sobre visita. Ela veste um vestido de estampa animal e blazer preto.

Adellisses Magalhães/ fotos: Ednilson Aguiar

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Nosso Judiciário visita escola de Várzea Grande e leva conhecimento sobre a Justiça



125ª visita do Nosso Judiciário, programa do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), ocorreu na Escola Estadual Arlete Maria da Silva, no bairro Cohab Asa Bela, em Várzea Grande, na manhã dessa terça-feira (05 de setembro).

Cerca de 200 alunos do Ensino Fundamental e Médio assistiram à palestra sobre Justiça Restaurativa, práticas de conciliação, marco civil da internet, crimes cibernéticos (cyberbullying), direitos do consumidor, estrutura do Judiciário, Juizados Especiais e justiça gratuita.

Os estudantes receberam a cartilha informativa "Como funcionam os Juizados Especiais", elaborada por Neif Feguri e pelo técnico judiciário Antônio Cegati e conferiram uma palestra, ministrada por Feguri.

O estudante Rhuan Carneiro disse que tinha conhecimento de algumas coisas básicas sobre o Judiciário, mas a palestra foi muito importante. O que mais chamou sua atenção foi aprender sobre o marco civil da internet. “Descobri que a internet tem lei, que tem algumas coisas que vão contra [a lei] e que tem como ajudar as pessoas que são vítimas. Conheço gente que já sofreu com algum crime na internet. Muitas vezes nem sabe disso [da lei da internet] e não recorre à Justiça”, afirmou.

Rhuan diz acreditar que o comportamento dos estudantes, na internet, pode mudar após terem assistido à palestra. “Tendo a ciência sim, as pessoas que praticam [crimes na internet] podem mudar o modo como usam a internet. Vendo a palestra ficam sabendo que é errado”, disse ele.



Ana Beatriz da Silva é aluna do 9º ano e disse que tinha conhecimento de que a Justiça é gratuita por já ter utilizado os serviços judiciais.

“Já tinha um pouco de conhecimento por ter buscado a Justiça por “alguns motivos”, mas não sabia que em Várzea Grande tem Juizado Especial. Aprendi sobre [ser crime] não prestar socorro quando há algum acidente ou imprevisto, sobre cortes de árvores e sobre dirigir embriagado. Tem muita gente imprudente no trânsito, que bebe e não sabe o que faz. Perde a noção e prejudica muitas

outras pessoas. Recomendo essa palestra para adquirir conhecimento. Tem muitas pessoas que cometem crimes e não sabem. É muito bom ter palestras assim na escola”, disse ela.

Nosso Judiciário - O Judiciário tem parceria com a Secretaria de Educação do Estado (Seduc), que indica quais unidades devem receber a palestra. Entretanto, representantes de estabelecimentos de ensino, público ou privado, podem solicitar a palestra.

Para isso é preciso entrar em contato pelos números (65) 3617-3032/3516.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Descrição de imagens: Foto 1: A imagem mostra em primeiro plano duas meninas sentadas em cadeiras escolares, vestindo calça jeans e camiseta azul do uniforme escolar. Elas estão lendo a cartilha do Nosso Judiciário. À direita delas, estão sentados dois meninos vestindo uniforme e com as cartilhas na mão. Atrás deles estão vários alunos sentados prestando atenção à palestra. Foto 2: O estudante Ruan está dando entrevista para a TV Judiciário. Ele é um menino moreno, cabelos pretos encaracolados e curtos e veste um moletom de cor cinza. Foto 3: A estudante Ana Beatriz fala ao microfone em entrevista à TV Judiciário. Ela é uma menina morena, com cabelos pretos, longos e lisos e veste camiseta azul, do uniforme escolar. No plano de fundo aparece uma professora parada à porta, um quadro mural e um bebedouro.

Marcia Marafon

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br



Nosso Judiciário: Estudantes de Direito de Jaciara visitam o Tribunal de Justiça de Mato Grosso



O roteiro do Programa Nosso Judiciário finaliza na Sala da Memória, mas na tarde de segunda-feira (11 de setembro), a turma de Direito da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço (EduVale) do campus de Jaciara, teve uma nova experiência. A visita ao Tribunal de Justiça do Mato Grosso, terminou no gabinete da Desembargadora Marilsen Andrade Addario que fez o convite aos acadêmicos, após uma roda de conversa.

No Espaço Memória, Cibele Felipin diretora da terceira secretaria criminal, recepcionou os estudantes e comentou tópicos importantes sobre o Tribunal. Tratou de assuntos como os desembargadores do quinto constitucional, explicou as diferenças entre as câmaras e as sessões de julgamento, além de mencionar como acontecem as sessões por videoconferência e do plenário virtual. Ressaltou a importância do PJe (Processo Judicial Eletrônico), suas vantagens e benefícios em relação aos processos físicos e como a plataforma online ajudou a agilizar os processos virtuais.

Em tom descontraído, a desembargadora Marilsen contou sobre sua trajetória na magistratura, o início de sua carreira e dedicação aos estudos. Sua história de empenho e esforço serviu de exemplo para os estudantes presentes. Para a desembargadora, o projeto “abre as portas do Poder Judiciário, além de mostrar o seu funcionamento e estrutura de justiça, e tem o objetivo de incentivar os jovens na carreira jurídica após o fim da graduação.” Para ela, o Programa renova o próprio Tribunal, motivando ainda mais a seguir com a missão de aplicar e distribuir justiça.



Ao todo, participaram do passeio 17 acadêmicos e 3 professores. Na reta final do curso, a experiência foi inspiradora para a primeira turma de direito da Faculdade Eduvale. O aluno Ricardo Castro destacou a oportunidade para conhecer a organização e refletiu sobre a chance de assistir uma sessão de julgamento cível de perto como importante para a formação acadêmica, e acredita que essa prática pode gerar familiaridade com o ambiente jurídico, auxiliando em sua futura carreira.



Os alunos receberam da Desembargadora Marilsen o glossário jurídico, possuindo termos técnicos usados e que é revisado anualmente. Além disso, a faculdade recebeu o livro da trajetória do Tribunal de Justiça de Mato Grosso em 130 anos. A pedido dos alunos, a desembargadora escreveu uma dedicatória com votos de sucesso. A visita foi encerrada no gabinete da Magistrada, onde ela apresentou seus assessores e finalizou com palavras de incentivo. O coordenador do curso, Vilso Franco comentou sobre a ansiedade dos estudantes para a viagem até o Tribunal, e salientou a atenção dada pelos desembargadores durante a sessão de julgamento com a turma, sempre se dirigindo aos discentes explicando os procedimentos, e também colocando em prática o conteúdo estudado em sala, além de considerar o convite como uma oportunidade única.

Programa Nosso Judiciário – O Programa Nosso Judiciário visa aproximar o Tribunal de Justiça da sociedade. Além de estudantes do colegial, o programa também visa promover essa ação com os discentes acadêmicos de direito.

PJe - O Processo Judicial Eletrônico é um sistema eletrônico desenvolvido pelo Conselho Nacional de Justiça em colaboração com tribunais brasileiros para modernizar e agilizar processos judiciais em todo o país, substituindo o papel por documentos eletrônicos. Ele atende a diferentes ramos do Poder Judiciário no Brasil. #Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Foto 01: Estudantes e professores de direito, posam ao lado da Desembargadora Marilsen Andrade Addario. O local é o Espaço Memória do TJMT, que possui em suas paredes diversos quadros e distribuído no espaço, livros e relíquias do Poder Judiciário de MT.

Foto 02: Desembargadora Marilsen Andrade Addario, mulher branca de cabelos loiros acinzentados, usa blusa branca.

Foto 03: Desembargadora Marilsen Andrade Addario, mulher branca de cabelos loiros acinzentados, usa blusa branca e assina dedicatória ao lado do estudante de direito Ricardo Castro, homem alto que usa terno preto e camisa cor de rosa, ao fundo o Espaço Memória.

Emanuelle Caroline Candido da Costa

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br







Nosso Judiciário leva informação sobre direitos e deveres a alunos de escola em Várzea Grande



O projeto Nosso Judiciário, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), visitou nesta quarta-feira (13), a Escola Estadual Professora Elizabeth Maria Bastos Mineiro, no bairro Jardim Eldorado, em Várzea Grande, levando palestra e material pedagógico sobre o funcionamento da Justiça para cerca de 200 estudantes do ensino médio.

Com mais de 1,7 mil alunos matriculados do 7º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a unidade é uma das maiores do estado. Para a diretora, Daiana Mamedes, a aproximação do Poder Judiciário com a escola é uma oportunidade para os adolescentes conhecerem seus direitos e deveres.

“É muito importante a gente contar com o apoio da Justiça, primeiramente, para mostrar a eles quais são os seus direitos e também os seus deveres porque nós lidamos com adolescentes e muitos deles não têm acesso a essas informações. Então é de grande valia, é muito importante para a escola e para os nossos alunos”, afirma.

Durante a palestra, o servidor do TJMT, Neifi Feguri abordou diversos casos reais que se tornaram objeto de processos judiciais relativos a cyberbullying, injúria racial, importunação sexual, omissão de socorro, direitos do consumidor, falsificação de documentos, tráfico de drogas, crimes ambientais, entre outros, com o objetivo de mostrar aos jovens a importância de tomar as atitudes corretas.

A aluna do 1º ano do ensino médio, Ruth Vitória Ferreira de Souza, conta que este foi seu primeiro contato com o Poder Judiciário e que aprendeu muito com a palestra. “Eu aprendi que os Juizados Especiais tornam a Justiça mais acessível e com respostas imediatas. Essa palestra foi muito boa para me ajudar a entender tudo isso, que a justiça ajuda muito com os conflitos e isso é muito importante na nossa vida no dia-a-dia”, avalia.

Para Bruno Santana de Campos, aluno do 1º ano do ensino médio, o que chamou a atenção foi a descoberta de que pode ter acesso gratuito à Justiça. “Eu fui informado e fiquei contente porque, muitas das vezes, as pessoas não têm condições de bancar um advogado para um processo e podem acionar o Poder Judiciário e utilizar de um defensor público”.

Outro ponto que chamou a atenção do adolescente foi a questão do cyberbullying. “Eu não sabia que a gente não pode gravar vídeo das pessoas sem o consentimento delas, que é um crime. A gente não pode sair postando por aí coisas sem o consentimento da pessoa, coisa que ofende o próximo, como fake news também, coisa que pode lesar o próximo. Além de eu estar prejudicando a pessoa, eu estarei prejudicando a mim mesmo”, explica.

Em nove anos de existência, o projeto Nosso Judiciário já atendeu 126 escolas, levando informação para 29.720 estudantes de escolas do ensino básico.

#ParatodosveremEsta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Descrição da imagem: Pátio de escola lotado de alunos sentados, uniformizados com bermuda e camiseta azul marinho, prestando atenção na palestra proferida pelo servidor do Tribunal de Justiça, que está à frente, falando ao microfone.

Celly Silva

Coordenadoria de Comunicação do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br



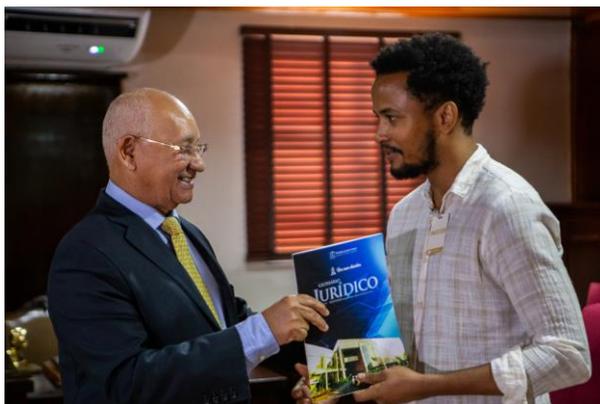


Nosso Judiciário: alunos de Direito visitam sede do Tribunal de Justiça de Mato Grosso

O Tribunal de Justiça de Mato Grosso recebeu na tarde desta segunda (18 de setembro), os estudantes do décimo semestre de Direito da Unic campus Beira Rio. O roteiro da visita foi finalizado no Espaço Memória, onde o Tribunal de Justiça guarda relíquias que contam a trajetória do Poder Judiciário mato-grossense, ao final, o corregedor-geral da Justiça de Mato Grosso, desembargador Juvenal Pereira da Silva, conversou com os futuros advogados.



O Programa Nosso Judiciário é uma iniciativa do Tribunal de Justiça que visa aproximar o Poder Judiciário não só dos estudantes de nível superior de direito, mas também estudantes de nível médio. Durante a visita, os acadêmicos entenderam o funcionamento das plataformas que facilitam o trabalho dos magistrados com as sessões virtuais, os processos através do Processo Judicial eletrônico (PJe), as diferenças entre as câmaras e secretarias, além do quinto constitucional.



Para o corregedor, o programa vai de encontro com a intenção da gestão atual, de criar uma troca do Judiciário com o cidadão. Segundo ele, a área do direito não se limita apenas para atuar em assuntos judiciais, mas está sobretudo conectado ao lado social, sendo de extremo valor para a sociedade. Ao finalizar, o desembargador Juvenal aconselhou aos alunos a sempre se dedicarem ao estudo e leitura. A Coordenadora do Núcleo de Práticas Jurídicas da Unic, Adriana Cardoso Sales de Oliveira comenta que “a realização dessa experiência é muito importante para os universitários, os alunos se aproximam e entendem a estrutura do Poder Judiciário, já que parece tão distante do campo acadêmico, além de ter contato com a história preservada na Sala da Memória.” Adriana complementa que a visita funciona como uma aula prática e colabora para que eles tenham outra visão do Poder Judiciário, de forma acadêmica e social.

Seguindo o roteiro, os alunos receberam o Glossário Jurídico que é revisado anualmente, das mãos do desembargador Juvenal. A lembrança faz parte do Programa Nosso Judiciário e tem como objetivo facilitar a linguagem jurídica para os cidadãos mato-grossenses, e esclarecer dúvidas mais frequentes.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual.



Foto 01: Estudantes e professora de direito, posam ao lado do Desembargador Juvenal Pereira da Silva.

Foto 02: Desembargador Juvenal Pereira da Silva, homem branco usa óculos de grau e terno azul marinho e entrega o Glossário Jurídico ao estudante que veste camisa branca e é um homem preto.

Foto 03: Estudantes de direito observam o Espaço Memória do TJMT, que possui em suas paredes diversos quadros e é distribuído no espaço, livros e relíquias do Poder Judiciário de MT protegidos por uma proteção de vidro.

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br







Nosso Judiciário: estudantes do ensino médio de Poxoréu conhecem o TJ



O projeto Nosso Judiciário, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, promoveu mais uma visita à sede do Poder Judiciário na quinta-feira (21 de setembro), mas dessa vez com uma proposta um tanto diferente. Isso porque foram os estudantes da Escola Estadual João Pedro Torres, do município de Poxoréu (251 km ao sul da capital), que realizaram o passeio pelas instalações do Tribunal. Ao todo, participaram da visita cerca de 30 alunos do terceiro ano do ensino médio.

A ação vai ao encontro com o também projeto da escola, chamado Conhecendo os Três Poderes. Para o técnico judiciário e responsável pelo programa do Tribunal, Neif Feguri, é fantástica essa oportunidade de unir ambas as iniciativas em prol da conscientização dos jovens. “É exatamente o que o Nosso Judiciário vem fazendo nesses nove anos e meio. Hoje foi o inverso, a escola que veio ao Tribunal. Mas sempre passamos pelas escolas para mostrar aos alunos o que é certo e o errado, e a busca dos seus direitos através da justiça. É um trabalho de conscientização para que esses jovens tenham um futuro melhor e um caminho aberto”, ressalta ele.

Durante a visita, os estudantes puderam caminhar pelas instalações do TJ, conheceram o plenário 03 e sua composição, finalizando o passeio no Espaço Memória. Lá, eles aprenderam um pouco mais sobre a história do Judiciário do estado, mas não só isso. Com a distribuição da cartilha com

conteúdos informativos e através de uma linguagem didática, foram explicados vários assuntos atuais e relevantes para a formação de um cidadão consciente.

Um dos tópicos comentados que mais chamaram atenção da estudante Raissa Arruda foi sobre os crimes cibernéticos e o Marco Civil da Internet, criado em 2014 e que tem como objetivo regular o ambiente digital no Brasil. Para ela, que antes não sabia muito a respeito do tema, a visita a fez entender o que deve ou não ser feito, e a importância de alertar as pessoas próximas do que aprendeu nesta tarde e que não tiveram a mesma oportunidade que a jovem.

Proporcionar um ambiente de imersão do que é estudado em sala de aula é preponderante para a pessoa conseguir se enxergar como participante ativo das tomadas de decisão na esfera política do país. É desta forma que o professor de ambas as turmas, Juvanilto Lopes dos Santos, compreende quando se fala em cidadania e a importância de acabar com essa noção de que a política é algo distante da nossa realidade.



“O que eu preciso é mostrar aos alunos que as pessoas podem estar mais próximas dos poderes, precisam participar e transmitir para esses alunos o conhecimento necessário para a cidadania, que é ver seus direitos e deveres, replicar todos esses conhecimentos e tornar cidadãos cada vez mais conscientes. Assim, tem-se uma sociedade mais justa e igualitária”, explica o educador.

A proposta de conhecer os poderes Judiciário, Legislativo e Executivo e compreender as funções e relações construídas entre eles é um dos objetivos do projeto Conhecendo os Três Poderes. Por esse motivo, a turma teve que partir de Poxoréu às 04 da manhã para conseguir visitar todas as sedes e retornar a cidade. No final da visita, o aluno Caio Maciel frisou a oportunidade única que a experiência proporcionou. Mais do que a simples informação, é a chance de também se inspirarem como futuros profissionais e de replicarem o conhecimento adquirido tanto para os mais novos quanto para as gerações anteriores.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual. Primeira imagem: Estudantes estão sentados nas poltronas do Plenário 3. Eles usam camiseta do uniforme da escola, na cor azul. Ao fundo, em cima de um palco, está Neif Feguri, que conversa com os alunos. Segunda imagem: Estudantes em pé no Espaço Memória. Todo estão com a cartilha do Nosso Judiciário nas mãos e de cabeça baixa leem o conteúdo.

Fernanda Calazans (estagiária)

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Nosso Judiciário: Estudantes de Tangará da Serra fazem visita ao Tribunal de Justiça

Os alunos da Faculdade Anhanguera do campus de Tangará da Serra, viajaram até a Capital, Cuiabá, para conhecer o Tribunal de Justiça de Mato Grosso, na tarde dessa segunda (25 de setembro), por meio do programa Nosso Judiciário. Ao final do roteiro, visitaram o Espaço Memória, onde estão preservados grandes momentos da história jurídica do Estado. Para emergir ainda mais na experiência com o Judiciário, os estudantes tiveram a oportunidade de conversar com o Desembargador José Zuquim Nogueira, que contou um pouco da sua carreira ao longo dos anos.



O professor Alexandre Andrade, responsável pela turma visitante, tomou conhecimento do Programa Nosso Judiciário através das redes sociais. Ele reconhece a relevância do projeto para aproximar os estudantes das práticas jurídicas e ficou muito satisfeito de organizar essa atividade extracurricular. “Esse projeto, que é referência para outros, serve justamente para os estudantes observarem o que tratamos em sala de aula. O que demonstramos através de livros, internet e artigos, eles puderam ter a oportunidade de entender na prática e assim se preparar para o futuro, nesse conjunto de operadores do direito.”

Antes da entrada do desembargador José Zuquim Nogueira, foi falado sobre os processos judiciais que agora são virtuais, e esclareceu algumas dúvidas sobre a ferramenta do ClickJud. A ocasião ficou reservada para os alunos registrarem o momento e tirem dúvidas.



“Ética, honestidade e transparência”. É o que o desembargador ressalta ser necessário para seguir qualquer profissão. Além disso, contou detalhes dos 38 anos de carreira e que “a partir das nossas escolhas, com estudo e dedicação podemos ser verdadeiros servidores da comunidade”. Ao final, os acadêmicos de Direito receberam das mãos do desembargador o Glossário Acadêmico, que é atualizado todos os anos. É um guia que ajuda a descomplicar termos do ambiente jurídico e explicá-los da melhor forma possível.

Os 28 estudantes que participaram da visita guiada no Tribunal são de diversos semestres, desde o primeiro até o décimo. Com diversas perspectivas do Judiciário, ficaram vislumbrados com o túnel do tempo que o espaço Memória proporciona a quem chega.

“Se eu tinha o sonho de ser uma advogada, agora eu tenho o sonho de ser uma desembargadora”. Foi o que comentou a aluna do terceiro semestre Margareth Ferreira. A recepção e a atenção dos desembargadores com os discentes foram fundamentais para demonstrar a importância que o Poder Judiciário tem com os futuros advogados e a comunidade em geral. Para a universitária, a preservação da memória do Tribunal é importante para os que virão depois dela.

Nosso Judiciário - O Programa tem o objetivo de realizar visitas ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso e aproximar os estudantes e futuros advogados da prática jurídica. Além dos universitários, o contato também acontece com os estudantes da rede pública de ensino.



#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Foto 01: Estudantes e professor de direito, posam ao lado do Desembargador Desembargador José Zuquim Nogueira. O local é o Espaço Memória.

Foto 02: Desembargador Desembargador José Zuquim Nogueira, homem branco com cabelos e barba branca, veste terno azul marinho e conversa com os acadêmicos.

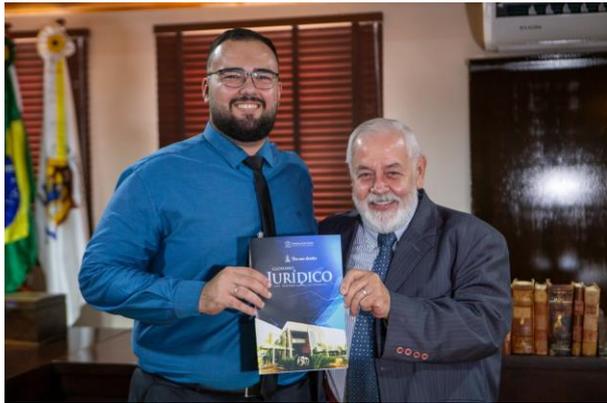
Foto 03: Estudantes de direito observam o Espaço Memória do TJMT, que possui em suas paredes diversos quadros e é distribuído no espaço, livros e relíquias do Poder Judiciário de MT protegidos por uma proteção de vidro.

Emanuelle Caroline Candido da Costa (estagiária)/Fotos: Ednilson Aguiar

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Alunos da UFMT e Univag participam do Projeto Nosso Judiciário e conhecem sede do TJMT



Alunos da UFMT e Univag vieram ao TJMT nessa segunda feira (03) em mais uma edição do Programa Nosso Judiciário. A tradicional visita pela casa da justiça do Estado levou os alunos a uma sessão da 1ª Câmara de Direito Público e Coletiva presidida pelo Desembargador Márcio Vidal, depois seguiu até o Espaço Memória para conhecer um pedacinho da história do Tribunal de Justiça em Mato Grosso e conversar com o juiz auxiliar da Corregedoria, Lídio Modesto.

“Estar aqui conhecendo o judiciário é uma honra para mim, poder conhecer os desembargadores, estar presente na câmara, conhecer o juiz e ter a honra de receber o glossário dele é muito importante para mim”, conta a diretora do Centro Acadêmico da Universidade de Várzea Grande, Anna Luísa Rondon.

Foi através do Programa Nosso Judiciário que a aluna do 2º semestre conheceu pela primeira vez a sede Tribunal de Justiça de Mato Grosso, dando mais um passo rumo ao seu sonho: a defensoria pública. “Eu sempre quis direito, eu não me vejo fazendo outra coisa”, conta.

"Vocês estão aqui hoje para aprender, conhecer, paupar, percebendo, sentindo, observando. Vocês precisam aguçar os sentidos e conhecer", disse o juiz Lídio Modesto aos alunos. O magistrado cresceu no campus da Universidade Federal do Mato Grosso, seu pai auxiliou na fundação da instituição e é professor universitário, o jurista também concluiu seu mestrado UFMT. A ligação com a faculdade foi o que tornou Lídio Modesto a melhor opção para a conversa com os estudantes.



O juiz incentivou os alunos a continuarem sempre se reinventando, para ele, o curso de direito exige diálogo com outras áreas, além de sempre ser necessário aprender mais para desempenhar bem a

profissão seja qual área os alunos escolham. "O direito é um imã de conhecimento, você não pode parar nunca de estudar".

O diretor do Centro Acadêmico do curso de Direito da UFMT e estudante do 10º período, Yuri da Cunha Silva Machado, foi quem acompanhou os alunos da instituição. "Essa visita representa um incentivo para que os estudantes continuem no caminho dessa graduação para que enfim possam galgar grandes voos em sua carreira jurídica", atesta Yuri.



Anna Luísa e Yuri foram escolhidos para receber um exemplar do Glossário Jurídico, brinde tradicional do projeto, diretamente das mãos do Juiz. Foi por meio da parceria entre Centros Acadêmicos (CAs) da Univag e UFMT que foi possível organizar a visita, o objetivo é motivar os alunos no curso mostrando um pouco mais do universo profissional do direito, a meta dos CAs é tornar as visitas dessas faculdades cada vez mais regulares.

Nosso Judiciário - O projeto Nosso Judiciário tem como finalidade aproximar os cidadãos do Estado do poder público, tornando possível que conheçam o dia a dia do judiciário. Além de estudantes do colegial, o programa também visa promover essa ação com os discentes acadêmicos de direito.

#Paratodosverem - Esta matéria possui recursos de texto alternativo para inclusão das pessoas com deficiência visual. Foto horizontal colorida. Primeira imagem: imagem colorida. Estátua da deusa justiça em dourado, o fundo está desfocado. Segunda imagem: Alunos escutando a palestra com o juiz no espaço memória. Terceira imagem: alunos escutando a palestra com o juiz no espaço memória, em primeiro plano em desfoque o juiz de costas.

Anna Giullia - Estagiária/ Fotos: Alair Ribeiro

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Nosso Judiciário: advogados recém-formados de Sinop visitam o Tribunal de Justiça de Mato Grosso



O Tribunal de Justiça de Mato Grosso recebeu na tarde desta segunda (09 de outubro), advogados recém-formados do município de Sinop. Os profissionais tiveram a oportunidade conhecer a sede da justiça mato-grossense, além de assistir a uma sessão de julgamento da 1ª Câmara de Direito Público. No Espaço Memória, lugar que guarda parte da história do Poder Judiciário do estado, os novos advogados contaram com a presença do corregedor-geral da Justiça de Mato Grosso, desembargador Juvenal Pereira da Silva, da Juíza auxiliar da presidência do Tribunal de Justiça, Viviane Brito Rebello além da desembargadora Maria Helena Gargaglione Póvoas.

O Programa Nosso Judiciário faz parte da ponte que o Tribunal de Justiça constrói com a sociedade. Como forma de aproximação, esses jovens advogados conhecem as memórias históricas e como funciona hoje por dentro do Poder Judiciário. Para o corregedor, essa visita é importante não só para o Tribunal, mas também para esses novos profissionais do direito “espero que possamos contribuir na vida profissional deles e consequentemente que eles também possam contribuir com as suas peças judiciais em defesa do cidadão”.

Para Roger Ferreira Lopes, que conquistou a carteira da OAB este ano, foi uma experiência única acompanhar uma sustentação oral presencialmente no Tribunal de Justiça e despertou nele o sentimento de gratidão “eu acompanho através da TV e redes sociais, mas estar aqui hoje nessa visita me traz uma enorme satisfação, tirei a carteira recentemente e ter a oportunidade de viver essa experiência, se torna um bom começo, além desse contato agregar tanto minha vida profissional e pessoal.” conta o advogado.

A presidente da OAB de Sinop Xênia Guerra, que está acompanhando os profissionais recém-formados relembra as adaptações vividas por todos durante a pandemia, os advogados ali presentes vieram desse momento pandêmico em que aprenderam a advogar pelas telas com audiências virtuais. “A ideia da ordem é aliar a teoria à prática, capacitar esses advogados para que nós tenhamos uma prestação judicial cada vez mais capacitada, uma boa leva de profissionais da advocacia, trazendo-os para conhecer a estrutura do poder judiciário que muitos não conheciam. E com isso, a gente melhorar a entrega da prestação judicial com essa cooperação da advocacia.”



Os advogados receberam o Glossário Jurídico que é revisado anualmente. A cartilha faz parte do Programa Nosso Judiciário e contém respostas sobre as principais dúvidas sobre o Tribunal de Justiça, além de trazer significados para os principais termos jurídicos. Finalizando o roteiro, a lembrança foi dada pelas mãos do desembargador Juvenal Pereira da Silva.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Foto 01: presidente da OAB de Sinop Xênia Guerra com o glossário jurídico em mãos posa ao lado do Desembargador Juvenal Pereira da Silva.

Foto 02: Desembargadora Maria Helena Gargaglione Póvoas, com vestido verde e cabelos curtos, sorri ao conversar com os novos advogados.

Foto 03: Advogados ao lado do desembargador Juvenal Pereira da Silva, de gravata vermelha e terno preto, no Espaço Memória do TJMT, que possui em suas paredes diversos quadros e é distribuído no espaço, livros e relíquias do Poder Judiciário protegidos por uma proteção de vidro.

Emanuelle Caroline Candido da Costa (estagiária)/Fotos: Ednilson Aguiar
Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT
imprensa@tjmt.jus.br





Nosso Judiciário recebe acadêmicos de Direito da Faipe de Cuiabá



Nesta terça-feira (10 de outubro), o Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) promoveu a visita de acadêmicos do curso de Direito da Faculdade Faipe, pelo Programa Nosso Judiciário. Os alunos do segundo ao oitavo semestres tiveram a oportunidade de conhecer as instalações do prédio, acompanhar uma sessão de julgamento e bater um papo com o juiz da 2ª Vara Criminal de Cuiabá, Geraldo Fidelis.

Foi no Espaço Memória que a equipe da Coordenadoria Judiciária falou um pouco sobre a praticidade proporcionada pelo Processo Judicial Eletrônico, o PJe. Hoje, por exemplo, é possível várias pessoas abrirem, por meio dessa plataforma digital, uma intimação ao mesmo tempo sem nenhum problema. Além disso, assuntos fundamentais e que norteiam o mundo jurídico, como o funcionamento da organização interna do Tribunal de Justiça e do Poder Judiciário do estado, foram citados. Cada estudante recebeu, ao final, um exemplar do Glossário Jurídico.

Para concluir a visita, o juiz Geraldo Fidelis, que também é coordenador do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Socioeducativo de Mato Grosso (GMF), proferiu algumas palavras a respeito da condução de sua carreira na magistratura. Da mesma forma, o juiz frisou a importância dessa aproximação do Poder Judiciário com o âmbito acadêmico, como também da satisfação pessoal dele de relembrar momentos especiais ao longo da carreira.



“É um momento de duas felicidades. Uma para os alunos, que estão conhecendo o trabalho da Justiça, as dependências e a história do nosso Tribunal através de todas essas relíquias. E para mim, pessoalmente, é importante porque eu me lembro de quando eu vim aqui como recém-advogado e

fui atendido com muito carinho. Então, é um momento de muitas recordações e alegria.”, finaliza o juiz.

A aluna Safira Gaby de Oliveira, do quarto semestre, também frisou a boa receptividade e acolhimento ao adentrar no TJ, além de todo o conhecimento obtido e que funciona em comunhão com o que foi aprendido nas salas de aula. Tudo isso despertou nela a vontade de fazer parte do Poder Judiciário futuramente. “Foi enriquecedor. Quando a gente faz a faculdade e os professores falam da dimensão e até mesmo da humildade dos juízes e daqueles que nos recepcionam, nos enchem os olhos”, conta a acadêmica.



Já para o professor da disciplina de Direito Penal da Faipe, Ronaldo Meirelles, que há cinco anos frequenta e incentiva suas turmas a visitarem o Tribunal por meio do Nosso Judiciário, é uma experiência bastante agregadora, rica e recomendada a todos que tiverem a mesma oportunidade.

“É um projeto que encurta essa distância que, muitas vezes, a sociedade acha que os magistrados e os desembargadores têm em relação à população comum. E são conhecimentos que dentro da sala de aula nem sempre é possível serem adquiridos”, ressalta o docente.

O acadêmico Ítalo Alcântara, também do quarto semestre, estava em sua segunda visita pelo Tribunal. O jovem relatou a importância de ouvir as orientações e conselhos de pessoas com mais experiência na carreira jurídica. Com isso, dá-se maior confiança a quem está apenas começando na profissão.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual.

Foto 1: Professor e acadêmicos de Direito posam ao lado do juiz Geraldo Fidelis no Espaço Memória.

Foto 2: Estudantes de Direito, dispostos no Espaço Memória, observam e prestam atenção ao que diz o juiz Geraldo Fidelis, que está no centro da sala.

Foto 3: Com o Glossário Jurídico em mãos, o juiz Geraldo Fidelis posa ao lado de um acadêmico de Direito da Faipe. Ambos estão sorrindo.

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT
imprensa@tjmt.jus.br



Nosso Judiciário: alunos da Fasipe Cuiabá conhecem funcionamento do Tribunal de Justiça



O programa Nosso Judiciário, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), iniciou os trabalhos desta semana recepcionando os alunos do primeiro e segundo semestre do curso de Direito da Fasipe, Campus Cuiabá. Nesta segunda-feira (16 de outubro), os estudantes puderam conhecer o funcionamento do órgão, observando o dia a dia da prática jurídica.

A recepção da turma foi feita pelo técnico judiciário, Neif Ferguri, que falou sobre a composição em primeiro e segundo grau da instituição e a criação do órgão especial da corte. Na sequência, eles puderam assistir à parte da sessão de julgamentos da 1ª Câmara de Direito Público, presidida pelo desembargador Márcio Vidal.

A visita foi encerrada no instituto de memória onde o desembargador Marcos Machado se reuniu com os estudantes.

O desembargador está no tribunal há 12 anos e ocupa uma das vagas destinadas à indicação do Ministério Público Estadual (MPE-MT), através do quinto constitucional. O magistrado contou que ingressou novo para os padrões do Poder Judiciário, aos 41 anos. Sua entrada na carreira de promotor também ocorreu de forma prematura, quando tinha apenas 23 anos de idade e dois anos de formado. Ele foi aprovado em concurso público e, durante 18 anos, seguiu a carreira.



Ainda no início, em 1994, trabalhou na cidade de Sorriso (397 km da Capital) quando essa ainda era abastecida com energia a motor e contabilizava apenas 18 mil habitantes. “Tudo o que você pode imaginar que um promotor de justiça pode fazer dentro das suas atribuições constitucionais, eu fiz mais um pouco”, disse.

De toda a sua experiência na área do Direito, a mensagem que o desembargador procurou deixar como legado aos estudantes visitantes foi a importância da busca ativa e constante por conhecimento.

Ele frisou que o status da universidade, tendo renome ou não, não é um fator decisivo e garantidor de sucesso na carreira. “A maior parte da responsabilidade da aquisição de conhecimento cabe a vocês. Explore os professores e o que eles têm a passar, mas sempre busquem mais”.



A trajetória do próprio pai, que se formou enquanto trabalhava como viajante no interior do estado de São Paulo, foi citada como exemplo. “Ele estudou no que hoje chamamos de à distância, mas na época, era chamado de curso vago. Ele ia à faculdade para pegar o material didático e estudava sozinho para as provas”, lembrou.

“O que eu tirei dele e adotei para a vida é a certeza de que a faculdade não faz, de maneira nenhuma, o profissional. Ela mostra o caminho”.

O primor pelo estudo, pela pesquisa e a busca diária pelo conhecimento sempre o acompanharam nos 30 anos de dedicação ao Direito. Atualmente, contabiliza sete especializações, dois mestrados e um doutorado. Continua seus estudos em outros cursos e se dedica à leitura e ao estudo de obras de outros campos do conhecimento, como a Filosofia e a Sociologia.

Marcos Machado ressaltou que ainda há tempo para que os estudantes se organizem e planejem como pretendem chegar ao final da graduação, tendo em vista o futuro que almejam. “É preciso criar uma rotina de vida adequada e cultivar hábitos saudáveis. Busquem fazer mais”, concluiu.

Atividade extraclasse - A visita ao tribunal conta como hora/aula aos discentes, que receberão certificado emitido pela Coordenadoria Judiciária. A diretora do departamento, Nilda Ferreira, fez um abordagem sobre como são escolhidos os desembargadores que compõem o pleno e as seções, câmaras e coordenadorias que formam o órgão.



Nilda destacou as vantagens na adoção do Processo Judicial eletrônico (PJe) e a digitalização de todos os processos. “O sistema desenvolvido pelo Conselho Nacional de Justiça trouxe mais agilidade, transparência, eficiência, economia e praticidade ao trabalho”, avaliou.

Além da visita, os acadêmicos receberam um glossário jurídico, que é revisado anualmente, para contribuir com os estudos.

O professor e coordenador do curso de Direito da Fasipe, Gabriel Caldas, elogiou o programa e a iniciativa do Judiciário de se aproximar da comunidade. “Esse programa é maravilhoso, por que ele dá essa possibilidade dos acadêmicos conhecerem a estrutura de que eles vão fazer parte. Saber onde está, como está, qual a dinâmica é essencial para a vida profissional deles”, disse.

O aluno do segundo semestre, Rafick Riyuudi, agradeceu a possibilidade do contato com o Poder Judiciário. “Ter esse acesso com pessoas que tanto admiro e respeito, ao lado de professores excelentes, é inefável. Não teria palavras para descrever essa oportunidade”.

#Paratodosverem – Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Desembargador Marcos Machado fala aos presentes. O magistrado está em pé, ladeado pela diretora Nilda Ferreira e professor Gabriel Caldas. Ele veste camisa cinza claro e terno de cor chumbo e as mãos estão entrelaçadas na frente. Segunda imagem: estudantes estão em pé, no espaço memória e observam a exposição do desembargador. Terceira imagem: fotografia em plano aberto, mostrando ao fundo os academicos. Em primeiro plano aparece uma esculta em metal da deusa Themis. Quarta imagem: fotografia mostrando o desembargador ao centro, ladeado pelos estudantes.

Adellisses Magalhães/ fotos: Ednilson Rodrigues

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br







Mais uma turma de acadêmicos de Direito visita Tribunal de Justiça nesta semana



Nesta terça-feira (17 de outubro) o programa Nosso Judiciário recebeu mais uma turma de Direito da faculdade Fasipe. Os acadêmicos visitaram a sede do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), onde aprenderam sobre a composição e o funcionamento do órgão. O objetivo do programa é aproximar o Poder Judiciário das universidades, oportunizando a aquisição de conhecimentos extraclasse.

Além da visita ao prédio, os estudantes puderam assistir aos julgamentos da Primeira Câmara de Direito Privado. A sessão foi presidida pelo desembargador João Ferreira Filho e contou com a participação das desembargadoras Maria Helena Povoas e Nilza Maria Pôssas de Carvalho.

A visita foi encerrada no Instituto de Memória, onde foram recebidos pelo juiz auxiliar da vice-presidência, Gerardo Humberto Alves Silva Júnior.

O magistrado lembrou a própria trajetória profissional e do primeiro contato que teve com o TJ, quando ainda era estagiário de um escritório de advocacia. Apenas dois anos depois, ele ingressou na magistratura.



Nos 19 anos de atuação, ele passou pela 4ª Vara Criminal, que tem como competência julgar crimes cometidos contra crianças e idosos. Também integrou o Conselho Estadual de Saúde. Trabalhou com a desembargadora Maria Erotides e como juiz-auxiliar na Corregedoria-Geral da Justiça (CGJ).

Ele chamou a atenção dos alunos para a importância da dedicação aos estudos para os que pretendem seguir a carreira. “Vocês ganharam o direito de precisar estudar o resto da vida”, disse.

Gerardo explicou que qualquer carreira exigirá atualização constante. “Se nós formos analisar, o Supremo Tribunal de Justiça em 2004 era uma corte. Ele vem passando por um processo de mutação e, hoje, é outra corte. Absolutamente diferente do que era e do que será quando for aprovada a lei que regulamenta o filtro de relevância”, exemplificou o juiz.



“Direito não é copia e cola. O que, infelizmente, é muito comum hoje. Mas não dá certo, por que as causas podem até ser semelhantes, mas não são iguais. Vocês precisam conseguir pensar e buscar soluções dentro do Direito. Isso só é possível com bagagem de conhecimento” criticou o juiz auxiliar.

Para o magistrado, a faculdade é apenas o primeiro passo de uma maratona que exige tempo e dedicação dos participantes.

O grupo também assistiu a apresentação da diretora das Câmaras Reunidas, Carla Pacheco. Ela explicou sobre as atribuições das câmaras e sobre o Processo Judicial eletrônico (PJe).

A visita contará como hora/aula aos discentes, com atividade certificada pela Coordenadoria Judiciária, e fará parte da composição de notas.

De acordo com a coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica da Fasipe, Izabel Barbosa, o Nosso Judiciário é um grande agregador de conhecimentos na formação acadêmica. “Eles puderam ter a noção de que, quando se dedicam e se empenham na busca pelo conhecimento, estão galgando degraus para a vida profissional”, afirmou.

A acadêmica, Karolina Fioravante, participou pela segunda vez da visita ao Tribunal de Justiça. Ela destacou a importância dessa oportunidade de aproximação com o judiciário mato-grossense. “Cria um vínculo que desperta mais interesse, gosto de estar ali, participando de um debate oral”, revelou.

#Paratodosverem – Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Primeira imagem: Juiz auxiliar Gerardo Júnior em pé ao lado dos técnicos judiciários fala aos alunos. O magistrado veste terno cinza e gravata roxa. Ele segura as mãos na frente do corpo. Segunda imagem: grupo grande de pessoas sentadas de costas no plenário em cadeiras nas cores preta e amarela. Televisão pendurada no teto mostra a transmissão ao vivo do julgamento. Terceira imagem: diretora Carla Pacheco no canto esquerdo da imagem, de costas, falando ao grupo de alunos em pé.

Adellisses Magalhães

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br







Nosso Judiciário recebe acadêmicos de Direito de Primavera do Leste



Após três horas de viagem de ônibus, 44 acadêmicos do curso de Direito da Faculdade Anhanguera de Primavera do Leste (280 km de Cuiabá), chegaram ao Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) para uma visita inédita e produtiva, nesta segunda-feira (23 de outubro). O grupo de futuros juristas veio à capital acompanhado por duas professoras, para participar do programa Nosso Judiciário, que promove a interação entre o tribunal e os estudantes.

Eles foram recepcionados pelo técnico judiciário Neif Feguri e encaminhados ao plenário onde puderam acompanhar os trabalhos da Primeira Câmara de Direito Público e Coletivo, presidida pelo desembargador Márcio Vidal e composta pelos desembargadores Luiz Carlos da Costa, Maria Aparecida Ribeiro, Helena Maria Bezerra Ramos, Mário Roberto Kono de Oliveira e Maria Aparecida Ferreira Fago.

A visita terminou no Instituto Memória, onde puderam ver a exposição de vários itens que contam um pouco da história do Poder Judiciário de Mato Grosso e onde a presidente do TJMT, desembargadora Clarice Claudino da Silva, os recebeu para falar sobre o futuro, enquanto profissionais do Direito e sobre a base da sua gestão: a Justiça Restaurativa como meio de pacificação da sociedade.

“Eu sempre digo que o Tribunal de antigamente, de uma década atrás, só oferecia um remédio: a sentença, a decisão judicial. Hoje temos muitos outros remédios, por isso nosso Tribunal tem múltiplas formas. Tem um sistema que convida os profissionais a se preparar para entender que quando o cliente lhe procura no escritório ele possa pensar em propor uma ação, mas como última opção que ele tem dentre várias outras. Ele pode pensar numa mediação, em procurar um mediador profissional para ajudá-lo naquele trabalho, dependendo da natureza do conflito, ele pode pensar numa conciliação, se ele for bem preparado, se tiver curso ele também pode exercer o papel tanto de mediador quanto de conciliador, e pode procurar outras ferramentas como a Justiça Restaurativa, dependendo da natureza desse conflito e por ultimo vai pensar na petição. Isso é o que nós desejamos que todos vocês absorvam como regra e não mais como era antes”, afirmou a desembargadora.



A diretora do Departamento Judiciário Auxiliar (Dejaux), Andreia Luisa Girardi da Silva, também esteve presente e explicou sobre o funcionamento do departamento, a escolha dos nove novos desembargadores e as Câmaras e sessões de julgamento. Ela também explicou sobre o PJe (Processo Jurídico Eletrônico), que será muito utilizado pelos futuros profissionais.

A coordenadora do curso de Direito da Faculdade Anhanguera, professora das disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, Direito Processual do Trabalho e Processo Civil, Laryssa Moraes dos Santos Tannure, agradeceu a oportunidade da visita à presidente, que lhe entregou um exemplar do Glossário Jurídico.

“Os alunos tiveram hoje uma aula prática do que eles aprendem na teoria em sala de aula. Esse projeto traz aos alunos um vasto conhecimento jurídico. Eles estão dentro do âmbito do Poder Judiciário, dentro de uma sessão de julgamento, junto de desembargadores que antes de começar a sessão ministram uma aula de Processo Civil pra eles. Só estar em sala de aula não é o suficiente, mesmo que em sala façamos simulações de audiências”, explicou a coordenadora.



Dentre os mais de 40 alunos, estava o casal Marcelo Soares Lemes, do 9º período, e Fernanda Maia, do 2º período. Eles estão casados há dois anos e têm quatro filhos. Marcelo contou que faz estágio na Defensoria Pública e por morar num município do interior, o contato que ele e outros acadêmicos têm é somente com processos da instância de primeiro grau.

“Fazemos muitas ações que vão para o segundo grau e muitas vezes a gente não entende. Acompanha no YouTube os julgamentos, mas a vivência aqui dentro nos aproximou bastante e nos enriqueceu muito, até para que dê mais clareza para uma futura área de atuação. Fiquei

impressionado com a estrutura, com a organização e também me impressionou a questão da demanda que os magistrados têm que é muito alta. Foi muito enriquecedor, além de presenciar pela primeira vez o julgamento ao vivo de uma Câmara, me senti honrado”, afirmou o acadêmico.

Já Fernanda contou que esta visita foi o primeiro contato que tem com o Poder Judiciário. “A visita foi muito importante para conhecer um pouco mais os meandros da Justiça, como funcionam as audiências, as pessoas aqui. Acredito que vai agregar muito na minha carreira no futuro. O conhecimento sempre traz grandes oportunidades de crescimento profissional. Por isso a importância desse programa, de nos trazer para dentro do Tribunal de Justiça. Não tenho a noção de que área seguir, mas conhecer como as coisas funcionam é importante para tomar a decisão um pouco mais pra frente”, explicou ela.

Adriana Soares Marques cursa o 10º período e cola grau no final do ano. Ela fez estágio no Fórum de Primavera do Leste e participou de sessões de julgamento presididas por juízes. Mas foi a primeira vez que assistiu a uma sessão com os desembargadores. “Com essa visita pudemos estar com desembargadores e com a desembargadora Clarice e foi muito bom. A gente vê qual área podemos seguir ao vê-los atuar, ver qual vamos nos identificar melhor”, disse ela.

Todos os alunos receberam o Glossário Jurídico, que traz termos técnicos, vistos como complexos, de maneira simplificada e que é revisado anualmente.

#ParatodosveremEsta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Foto 1: Uma imagem panorâmica dos alunos em pé olhando para a diretora do Dejax. Em primeiro plano aparecem os glossários, entregues aos alunos. Foto 2: A imagem mostra a professora do curso de Direito olhando para a desembargadora Clarice. Elas estão em pé, enquanto a magistrada fala aos estudantes. Estão sendo observadas pelos alunos que estão de frente e aparecem na imagem desfocada. Foto 3: O casal Marcelo e Fernanda aparece em pé. Ela é uma mulher branca, alta, magra, com cabelos longos, lisos e escuros está vestindo blazer branco e preto. Ele é um homem alto, moreno, forte, de barba, bigode e cabelos escuros. Veste uma camisa social de manga comprida azul.

Marcia Marafon/ Fotos: Ednilson Aguiar

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Mais de 170 estudantes aprendem sobre acesso à Justiça em palestra do Nosso Judiciário



Mais de 170 alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Gonçalo Botelho de Campos, no bairro Costa Verde Em Várzea Grande, participaram de uma palestra sobre o funcionamento da Justiça estadual e como acessá-la, infrações civis e crimes comuns no cotidiano dos jovens, como bullying, crimes cibernéticos, homofobia, racismo, injúria, calúnia e difamação, entre outros, na manhã desta quarta-feira (25). A atividade faz parte do projeto Nosso Judiciário, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT).

Para os estudantes foi uma oportunidade de aprender um pouco mais sobre como proceder em situações do dia-a-dia, evitando conflitos. “Nos conscientizou sobre o que a gente pode ou não fazer, o que a gente pode correr atrás que é um direito nosso”, disse Luiz Gabriel Sausen, 18 anos, aluno do 3º ano.

Samuel Wendelson Campos das Neves, 14 anos, aluno do 9º ano do ensino fundamental, se surpreendeu ao descobrir que existe justiça gratuita. “O que mais me chamou a atenção foi sobre a Defensoria Pública. Eu não sabia que a gente poderia ter um acesso assim à Justiça. Pra mim, sempre tinha que pagar. Como eu costumo ver em novelas e filmes, tem que pagar um advogado. Foi interessante saber que a gente pode procurar um defensor e a gente, em qualquer momento que a gente precisar, pode ter um. Eu vou falar pro meu pai, falar pra minha mãe, até com meus avós mesmo. Isso foi um fato interessante de aprender”.





Além da palestra, o Poder Judiciário disponibiliza uma cartilha, que será utilizada como material didático em outras atividades pedagógicas, de acordo com a diretora da unidade escolar, Shirley de Oliveira Cardoso Becker. “A gente pensa em utilizar o material pra fazer outros trabalhos na escola, pra levar pra casa, pra fazer um mural. Nós vamos ter reunião de pais e eu quero que eles desenvolvam murais sobre o tema abordado”.

Conforme a profissional, a palestra contribuiu para mostrar aos jovens como eles podem ter acesso à justiça e reforçar questões que já são abordadas pelos professores, em sala de aula. “Eu acredito que a contribuição foi muito grande porque muitos deles não sabiam que eles tinham acesso à Defensoria Pública, à questão do bullying e do cyberbullying, que é o que mais acomete nas escolas. E a gente sempre diz que é crime, mas é diferente quando vem o Poder Judiciário falar isso para eles porque, querendo ou não, já existe uma inibição porque parece que quando é o professor falando não tem veracidade e assim ficou bem claro. Estava todo mundo comentando: ‘Gente, se eles falaram então é verdade mesmo’. E isso foi muito legal! Já existe um aprendizado aí”, avaliou.

O projeto Nosso Judiciário já levou informações para quase 30 mil alunos de 128 escolas públicas em Cuiabá e Várzea Grande. A iniciativa é uma forma de levar cidadania, principalmente ao público de bairros onde há maior vulnerabilidade socioeconômica, orientando os jovens com o objetivo de prevenir conflitos e informando sobre como o Judiciário pode atuar na pacificação social.

#ParatodosveremEsta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Foto 1: foto em plano aberto que mostra dezenas de estudantes sentados no pátio coberto da escola, assistindo à palestra, que é proferida pelo técnico judiciário Neifi Feguri, que está a frente deles, falando ao microfone. Na foto, Neifi aparece de costas, usando camisa de manga longa branca e calça de sarje cinza escura. Foto 2: estudante Luiz Gabriel Sausen concede entrevista à TV.Jus. Ele é um adolescente de pele parda, cabelo preto e liso, olhos castanhos, usando o uniforme azul da escola. Atrás dele, há um grupo de alunos que conversam em pé na sala de aula, algumas cadeiras e caixas de papelão. Foto 3: diretora da escola Shirley de Oliveira Cardoso Becker concede entrevista à TV.Jus. Ela é uma mulher branca, de cabelo chanel, liso e castanho escuro, olhos castanhos, usando blusa regata cinza, cordão com pingente de Nossa Senhora e brincos de argola prateados. Atrás dela, há um grupo de alunos conversando em pé na sala de aula, cadeiras e caixas de papelão.

Celly Silva

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Projeto Nosso Judiciário leva informação sobre direitos e deveres a alunos de Várzea Grande



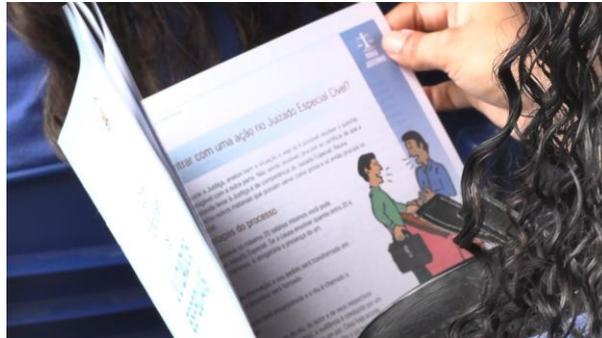
O projeto Nosso Judiciário, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), realizou nesta sexta-feira (27), na Escola Estadual Professor Vanil Stabilito, no bairro Centro Sul, em Várzea Grande, uma palestra com 300 alunos do ensino fundamental e médio sobre como funcionam a Poder Judiciário de Mato Grosso. Os alunos receberam exemplares da cartilha como funciona, os 'Juizados Especiais'.

A palestra foi ministrada pelo servidor do TJMT, Neifi Feguri, que abordou diversos casos do cotidiano que podem ser casos de processos judiciais. Explicou também o que é um Juizado Especial, Juizado Especial Cível e o Juizado Especial Criminal.

A coordenadora da Escola Estadual Professor Vanil Stabilito, Ana Carolina Andrade Leones, destacou que a realização da palestra oportuniza que os jovens tenham "acesso à informação, como funciona a estrutura do Judiciário de Mato Grosso, garantido que todos eles possam saber o qual o seu direito e onde recorrer para pedir ajuda".

Além disso, também foi ensinado aos alunos temas relativos à cyberbullying, injúria racial, importunação sexual, omissão de socorro, direitos do consumidor, falsificação de documentos, tráfico de drogas e crimes ambientais.

A estudante Ana Clara Rodrigues Carvalho, do 9º ano, que assistiu a palestra sobre direito pela primeira vez, ficou impressionada com vasto conhecimento obtido. “Achei muito interessante, espero que possamos ter mais palestras como essa, isso é muito bom para nossa comunidade escolar, isso ajuda no processo de construção do nosso conhecimento.



#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual. Imagem 1: fotografia mostra os alunos sentados em cadeiras assistindo a explicação do técnico do Poder Judiciário. Imagem2: na fotografia aparece uma estudante folheando a cartilha.

Carlos Celestino

Coordenadoria de Comunicação do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Alunos do curso de Direito de Rondonópolis conhecem sede do Poder Judiciário de Mato Grosso



O Projeto 'Nosso Judiciário' do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) recebeu, nesta segunda-feira (06 de novembro), uma turma de acadêmicos do 4º ao 10º período do curso de Direito da Faculdade Uniasselvi, polo de Rondonópolis, que viajaram 218 km até Cuiabá para conhecer as instalações do Palácio e as autoridades da corte.

No plenário, os universitários assistiram parte da 'Sessão da 1ª Câmara de Direito Público e Coletivo', presidida pelo desembargador Márcio Vidal, que possui 38 anos de magistratura. Na mesma sessão, os alunos também acompanharam a interação da corte, os diálogos entre as autoridades do julgamento integrados pelas desembargadoras Helena Maria Ramos, Maria Aparecida Ferreira Fago e o procurador de Justiça do Ministério Público, José Zuqueti.

O acadêmico João Vitor, do décimo semestre, destacou que participar do 'Projeto Nosso Judiciário' "garante uma grande imersão na história, no funcionamento do Tribunal, com possibilidade de conhecer os excelentíssimos desembargadores 'é uma oportunidade única que contribui com o nosso processo de formação'".

No Espaço Memória, os universitários conheceram o local que guarda peças, documentos e objetos históricos que ajuda a contar para os visitantes a evolução do Poder Judiciário Mato-grossense ao longo dos seus 149 anos de existência. Eles também tiveram a oportunidade de ouvir o desembargador Mário Kono de Oliveira que possui 38 anos de magistratura e traçou um panorama do processo de ingresso na magistratura.



“Quando somos acadêmicos existe uma curiosidade de conhecer as instalações de onde futuramente você pode exercer uma atividade da carreira jurídica, não necessariamente como magistrado, mas podendo ser também um advogado, defensor, promotor e demais ramos. Tudo isso desperta o interesse e curiosidade, é bom que aconteça para que possamos ter profissionais vocacionados para fazer justiça”, declarou o desembargador Mário Kono. Além disso, outro destaque foi a apresentação das ferramentas de trabalho da justiça, com foco no sistema Processo Judicial Eletrônico (PJE-MT), que faz parte do processo de modernização do tribunal que digitalizou os processos de papel, transferindo para esfera virtual, garantindo mais celeridade da prestação jurisdicional à sociedade.



Na avaliação da professora e coordenadora da graduação de direito da Uniasselvi, Virginia Chinelato, a experiência do ‘Nosso Judiciário’ contribui com o processo de formação dos futuros profissionais de justiça, uma aula prática que mostra o real funcionamento da justiça.

“A existência deste projeto é fundamental para todos os acadêmicos. Aqui eles conseguem renovar suas inspirações para continuar nesta jornada do curso de direito, afinal, sabemos que é bem desafiador todo este processo. Além disso, eles conseguem se sentirem acolhidos com todo este conhecimento assistindo na prática uma sessão de julgamento, conhecendo os desembargadores neste acesso ao centro do judiciário”.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual. Foto 1: Grupo de 11 estudantes, sendo oito mulheres e quatro homens que estão junto com o desembargador do TJMT, dentro do Espaço memória que guarda

acervo histórico do tribunal. Foto 2: O acadêmico João Vitor concede entrevista à TV.Jus. Ele é um homem branco, de cabelos curtos e escuros, olhos claros, usa camisa azul. Foto 3: A professora e coordenadora da graduação de direito da Uniasselvi, Virginia Chinelato. Ela é uma mulher de pele branca, olhos claros, cabelos de tons loiros, está com batom vermelho e usa óculos de graus.

Carlos Celestino/ fotos: Ednilson Aguiar

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br



Projeto Nosso Judiciário encerra temporada de palestra 2023 na Escola Porfíria Paula de Campos

Levar informação e conhecimento para estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada sobre direitos e deveres do cidadão na sociedade é a missão projeto 'Nosso Judiciário' do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), que realizou a última palestra de 2023, na última sexta-feira (10 de novembro), para 100 estudantes da Escola Estadual Porfíria Paula de Campos, em Várzea Grande.



A palestra interativa, no formato bate-papo, ministrada pelo servidor do TJMT, Neif Feguri, transmitiu aos alunos ensinamentos sobre diversos casos do cotidiano; cyberbullying, injúria racial, importunação sexual, omissão de socorro, direitos do consumidor, falsificação de documentos, tráfico de drogas e crimes ambientais.

“Estamos aproximando o judiciário e informando quais são os caminhos certos para resolver os seus conflitos e problemas. Hoje, estamos aqui realizando o nosso papel, ensinado para esses estudantes o que é, o que faz um juiz, o que faz um desembargador, é importante que eles tenham este conhecimento”, declarou o técnico judiciário Neif Feguri Neto, um dos idealizadores do programa Nosso Judiciário.

No encontro, cada aluno recebeu, gratuitamente, uma cartilha do TJMT. O exemplar, intitulado 'Como funcionam os Juizados Especiais', possui 15 páginas com texto e ilustração explicando os seguintes temas: O que é um Juizado Especial? Juizado Especial Cível, Exemplos de causas nos Juizados Especiais Cíveis, Como entrar com uma ação no Juizado Especial Cível?, Etapas do processo, Juizado Especial Criminal e Penas aplicadas pelos Juizados Especiais Criminais.

O estudante Gabriel Henrique Rodrigues da Silva, do 7º ano, destacou que nunca teve informações sobre o Poder Judiciário. “É a primeira vez que eu assisto uma palestra sobre Justiça, tive muito conhecimento, foi muito importante para os estudantes da nossa escola”.



A diretora da Escola Estadual Porfíria Paula de Campos, Kivia Botelho Moreira, confirma que a presença do TJMT dentro das escolas, contribui com o processo de formação dos estudantes que não sabem sobre o papel da justiça. Ela também destacou sobre a importância das práticas realizadas pela justiça restaurativa nas unidades escolares.



“Eu gostaria de agradecer a presença do projeto Nosso Judiciário!” Hoje, muitos alunos não conhecem o Poder Judiciário, mas com essa palestra eles puderam ter este discernimento dos seus direitos e deveres. Aqui na escola também temos outras problemáticas como atrito entre alunos, mas a metodologia da justiça restaurativa do judiciário, com os ‘Círculos de Construção de Paz, está ajudando a minimizar esses conflitos preparando esses estudantes para a vida”, declarou a diretora.

De acordo com dados de balanço do projeto “Nosso Judiciário”, somente em 2023, foram realizadas 17 visitas em escolas de Cuiabá e Várzea Grande, totalizando 3 mil alunos que participaram das palestras. Além disso, em 9 anos de existência desta ação de conhecimento, está na 130ª edição, totalizando 30.255,00, que aprenderam sobre os seus direitos, deveres na sociedade e o papel do Poder Judiciário.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual. Descrição da imagem: Foto 1: Mostra três turmas de 100 alunos sentados na arquibancada da quadra da escola. Eles estão com uniforme de cor azul, e lendo a cartilha do projeto. Na frente deles está o palestrante. Ele é branco, cabelos pretos lisos, usa camisa branca e calça preta. Foto 2: os alunos sentados na arquibancada recebendo a cartilha do projeto Nosso Judiciário. Foto 3: A diretora da escola concedo entrevista para TV Justiça. Ela é negra de pele clara, cabelos lisos de cor preta, está vestida uma camiseta de estampa azul com amarela.

Carlos Celestino

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br







Judiciário recebe acadêmicos de Direito de faculdade de Várzea Grande



“Eu espero ampliar meu conhecimento e também ao enxergar os nossos desembargadores, as nossas autoridades, também a naturalidade da profissão. Sabemos que todas as profissões são árduas, precisam de estudo e conhecimento, então nós precisamos também conhecer o dia a dia, o funcionamento da Justiça Estadual para que a gente possa exercer com tranquilidade e com qualidade”. Foi com essa expectativa que o acadêmico do 6º semestre de Direito, Vinícius Leimann, da Faculdade Católica- Unifacc, campus Várzea Grande, junto aos demais estudantes do 2º e 3º semestres, chegaram a sede da Corte estadual para conhecer o funcionamento do Tribunal de Justiça de Mato Grosso.

Por meio do Projeto Nosso Judiciário, que serve de ponte entre a Justiça e o cidadão, os estudantes participaram de sessões de julgamento, assistiram sustentações orais, e fizeram um passeio pelo Tribunal. No Espaço Memória, que conta a história do judiciário mato-grossense ao longo dos seus quase 150 anos, por meio de documentos, fotos e peças antigas, os acadêmicos receberam informações sobre os primórdios da Instituição. Eles foram recepcionados pelo juiz auxiliar da vice-presidência, Gerardo Humberto Alves Silva Júnior, que contou um pouco de sua trajetória na carreira da magistratura.

“Ingressei em 2004, passei por várias Comarcas como Porto Alegre do Norte, Pontes e Lacerda, Vila Bela da Santíssima Trindade, Diamantino, Lucas do rio Verde, agora Cuiabá, sou titular da 14ª Vara Criminal, tive aqui a oportunidade de pontuar sobre as atribuições da vice-presidência também. No nosso caso específico, uma grande função é realizar o juízo de admissibilidade, tanto do Recurso

Especial, quanto do Extraordinário. E aí todo cuidado que o profissional deve ter por recursos excepcionais que possuem uma série de requisitos muito peculiares para fins de uma eventual admissão', lembrou.

O magistrado também aconselhou os acadêmicos para que se preparem e se dediquem aos estudos, já que qualquer carreira exigirá atualização constante. "O próprio Superior Tribunal de Justiça em 2004 era uma corte. Ele vem passando por um processo de mutação. Absolutamente diferente do que era e do que será quando for aprovada a lei que regulamenta o filtro de relevância, que ainda assim não será a mesma Corte daqui 10 anos. A tendência é que passe a atuar como uma corte de precedentes, que julga teses. Tudo isso exige maior dedicação do profissional", aconselhou.



Os alunos assistiram a palestra da diretora da Terceira Secretaria Criminal, Cibele Felipin Pereira, que destacou as vantagens do Processo Judicial Eletrônico. "Atualmente, 100% do acervo do TJMT tramita no Sistema PJe. Isso representa mais rapidez no procedimento judicial, reduz tempo de tramitação dos casos, contribui para a sustentabilidade, uma vez que reduz o consumo de papel. Acesso simplificado aos documentos e informações do processo, de qualquer lugar. Em resumo, representa mais eficiência, economia de custos, mobilidade e fácil acesso às informações".



Ao final, eles também receberam um glossário jurídico atualizado pelo TJMT. Para a estudante Fannia Maria da Silva, que está no segundo semestre, participar do projeto foi uma experiência única. "Experiência diferente e muito interessante, ver como funciona o sistema de Justiça estadual e conhecer um pouco da história, poder ver uma sessão de julgamento, uma sustentação oral, agrega muito em nosso conhecimento", afirmou.

A professora do curso de Direito, que acompanhou as turmas, Vêndula Lopes Correia, enalteceu o projeto. "Na verdade foi uma aula teórica e prática, desde a recepção na sessão de julgamento do desembargador Márcio Vidal e desembargadora Helena Maria deram aula antes e durante a sessão, a gente viu na prática as alterações de decisões. Depois com a recepção no Espaço Memória com os

servidores e o doutor Gerardo Humberto. Experiência imprescindível para os alunos e muito gratificante para nós”, concluiu.

#paratodosveremEsta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Descrição da imagem 1: foto colorida na horizontal, dos acadêmicos no Espaço Memória, onde foram recepcionados pelo juiz Gerardo Humberto e servidores do TJMT. Imagem 2: foto colorida na horizontal, os estudantes aparecem observando o acervo de documentos históricos disponibilizados no Espaço Memória. Imagem 3: foto colorida na horizontal, em que os acadêmicos posam para uma foto com o magistrado, que está ao centro de terno azul-marinho, gravata vinho e camisa branca.

Eli Cristina Azevedo/ Fotos: Ednilson Aguiar

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Estudantes de Direito da Unemat de Diamantino conhecem estrutura do Tribunal de Justiça



“Primeiramente, nós agradecemos imensamente ao Poder Judiciário de Mato Grosso por abrir as portas para receber os acadêmicos que viajaram duas horas para chegar à sede do tribunal. É uma oportunidade de vivenciar na prática aquilo que ensinamos na teoria. Os alunos assistiram sessão de julgamento na Câmara de Direito Privado, puderam ouvir sustentações orais dos advogados, os vogais divergindo seus votos, algo que vai enriquecer e muito a vivência deles dentro da sala de aula”. A avaliação é da professora de Direito Constitucional, Izabelle Epifânio, que acompanhou as turmas do 1º ao 10º semestres do curso de Direito da Unemat, Campus Diamantino, durante participação no Projeto Nosso Judiciário, que serve de ponte entre a Justiça e a sociedade.

Após conhecer vários setores do Tribunal de Justiça, entre os quais os plenários, a visita foi encerrada no Espaço Memória, que conta a história dos quase 150 anos do Judiciário mato-grossense por meio de fotos, documentos e peças antigas. Além de fotografar o ambiente, os alunos tiveram a oportunidade de conversar com Maria Conceição Barbosa Correa, diretora do Departamento do Tribunal Pleno e Órgão Especial, que falou sobre o Processo Judicial Eletrônico. “Hoje, de onde eles estiverem podem fazer tudo, peticionar, acompanhar julgamento, tudo pelo sistema eletrônico”, destacou.

Os acadêmicos também conversaram com o juiz Yale Sabo Mendes, da 7ª Vara Cível de Cuiabá. Natural de Diamantino, o magistrado compartilhou um pouco das experiências de vida e fatos curiosos vivenciados ao longo dos 25 anos da carreira na magistratura. “Penso que está no sangue, né? Meu bisavô, desembargador Joaquim Pereira Ferreira Mendes foi presidente do tribunal por três vezes, meu pai foi o único da família que saiu de Diamantino para ser médico. Tenho um irmão que é desembargador federal em Brasília, meu primo irmão é ministro do STF. Essa é uma excelente ideia,

que é os alunos virem pessoalmente e conhecer essa estrutura da Justiça pelo projeto “Nosso Judiciário”, enalteceu.



A estudante do 6º semestre, Irllys Evelyn Oliveira de Sousa, afirmou que a visita foi bastante inspiradora. “Agradecemos ao TJ, aos professores e todos envolvidos no projeto, para nós estudantes termos esse contato maior. A vida do estudante pode ser um pouco árdua, solitária, mas pode ter certeza que ver esses servidores desempenhando uma atividade tão valorosa motiva o acadêmico, acende na gente a vontade de fazer parte também desse ambiente”, concluiu.

Ao final da visita, os acadêmicos receberam um glossário jurídico produzido e atualizado pelo Judiciário de Mato Grosso.

#paratodosveremEsta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão das pessoas com deficiência visual. Descrição da imagem 1: foto colorida na horizontal, estudantes posam para foto com o juiz Yale Sabo Mendes, ao centro, no Espaço Memória. O magistrado usa terno preto, gravata e camisa azul. Imagem 2: foto colorida na horizontal, os estudantes observam os documentos expostos no Espaço Memória. Imagem 3- foto colorida, em que o juiz assina o Glossário Jurídico entregue aos estudantes ao final da visita.

Eli Cristina Azevedo

Coordenadoria de Comunicação da Presidência do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br





Vereadores mirins de Ipiranga do Norte conhecem sede do Poder Judiciário de Mato Grosso



O Projeto 'Nosso Judiciário' do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) recebeu, nesta quinta-feira (23 de novembro), nove vereadores mirins, acompanhados do presidente da Câmara Municipal de Ipiranga do Norte, vereador Rogério do Carmo Gabriel e demais membros, que viajaram 455 km até Cuiabá, para conhecer as instalações do Palácio e o papel do Judiciário que atua em diversas causas para resolver conflitos entre cidadãos, entidades e Estado.

Os vereadores foram recebidos pelo técnico judiciário Neif Feguri, que apresentou vários setores do TJMT, entre os quais os plenários, local de trabalho dos desembargadores e demais autoridades no julgamento de causas processuais.

O presidente da Câmara Municipal de Ipiranga do Norte, vereador Rogério do Carmo Gabriel, que também conheceu a sede do Poder Judiciário pela primeira vez, destacou que o projeto Nosso Judiciário oportuniza diversos conhecimentos para os jovens.

“É uma satisfação muito grande a gente conseguir a oportunidade de trazer essa juventude aqui no Judiciário, eles entenderem e conhecerem um pouco de como tudo aqui funciona. Estar presente aqui foi muito importante para todos, estou satisfeito de ver nos olhos de cada um desses jovens o interesse de entender como tudo aqui funciona, isso ajuda na construção de uma sociedade melhor”, declarou o vereador.

A visita foi encerrada no Espaço Memória, local que despertou muita curiosidade e admiração dos jovens vereadores que puderam apreciar peças, ler alguns documentos e observar fotos que contam o passado de uma história de quase 150 anos do Judiciário mato-grossense.

O vereador mirim Giovani Magalhães de Jesus, vai levar para Ipiranga do Norte muito conhecimento. Segundo ele, o seu objetivo é compartilhar com demais jovens detalhes de tudo que aprendeu no Poder Judiciário do Estado.

“É a minha primeira visita, estar aqui é muito importante, eu adquiri muito conhecimento sobre coisas da justiça que ainda não sabia. Temos como recorrer ao TJ para resolver causas, o bom é que a

justiça é gratuita, quero levar isso e compartilhar com os meus colegas que ainda não tiveram a oportunidade de estar presente aqui”, declarou Giovani.



Os participantes receberam uma cartilha da justiça com temas da atualidade: cyberbullying, injúria racial, importunação sexual, omissão de socorro, direitos do consumidor, falsificação de documentos, tráfico de drogas e crimes ambientais.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual. Foto 1: Grupo de nove pessoas, sendo sete homens e duas mulheres que estão em pé no plenário do Tribunal de Justiça. Eles estão usando camisa polo branca e calça jeans de cor azul, preta e branca. Foto 2: O vereador mirim Giovani Magalhães de Jesus. Ele concedeu entrevista para a TV Justiça. É um rapaz alto, pele branca, cabelos curtos castanho, olhos escuros e usa camiseta gola polo branca.

Carlos Celestino | Fotos: Emanuelle Costa

Coordenadoria de Comunicação do TJMT

imprensa@tjmt.jus.br



“Nosso Judiciário” encerra o ano com a visita dos estagiários do Fórum de Várzea Grande



Trinta acadêmicos (as) do curso de Direito, estagiários do Fórum da Comarca de Várzea Grande, visitaram nesta segunda-feira (04.12) o Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) por meio do programa Nosso Judiciário. Eles (as) assistiram a uma sessão de julgamento com sustentações orais da 1ª Câmara de Direito Público Coletivo. A visita terminou no Espaço Memória e puderam ouvir o juiz auxiliar da Corregedoria-Geral da Justiça de Mato Grosso (CGJ-MT) Lídio Modesto da Silva Filho, e o diretor da 2ª Câmara Criminal, Eduardo Campos, sobre a composição e funcionamento do TJMT. O diretor da Comarca de Várzea Grande, Luís Otávio Pereira Marques, e a gestora do fórum, Rosana Goulart, acompanharam a visita.

Após serem recepcionados pelo coordenador do programa, o técnico judiciário Neif Feguri, os estagiários que já convivem com o dia a dia do judiciário no fórum, puderam conversar com o desembargador e as desembargadoras que compõem a 1ª Câmara de Direito Público Coletivo e aprender mais sobre o rito da sessão de julgamento. A 1ª Câmara é composta por três desembargadores (as) que são ou foram professores do curso de Direito. O presidente é o desembargador Márcio Vidal, professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Os outros membros são as desembargadoras, Helena Maria Bezerra Ramos, que dá aulas na Universidade de Cuiabá (Unic), e Maria Aparecida Ribeiro, aposentada da UFMT. A vice-presidente, desembargadora Maria Erotides Kneip, que também já foi professora na UFMT, participou da recepção ao estudantes.

O juiz Lídio Modesto recepcionou a turma no Espaço Memória, que guarda um acervo de itens e documentos que contam a história do Poder Judiciário no estado, e falou sobre a transformação pela qual o judiciário mato-grossense está passando. “Além da nova sistemática de Entrância Única (já implantada), vamos ter 39 desembargadores e desembargadoras, oito a mais. O Conselho Nacional de Justiça estabeleceu que cada tribunal deve ter 40% das vagas ocupadas por mulheres. Então estamos bem, porque hoje temos 20 homens e 11 mulheres”, enfatizou.



O diretor Eduardo Campos falou sobre a estrutura do judiciário, as câmaras, as sessões e seções e também sobre o Plenário Virtual, implantado durante a pandemia de Covid-19. “É um momento ímpar para o Tribunal, pois em 1º de maio de 2024 vamos comemorar os 150 anos. Tenho orgulho de fazer parte desta história. Temos muitos avanços a comemorar.”

O diretor do Foro da Comarca de Várzea Grande, disse que a interação entre os dois programas, o “Estágio Judicial” e o “Nosso Judiciário”, propicia aos acadêmicos uma melhor formação e aperfeiçoamento profissional. “Essa interação, esse conhecimento dos procedimentos internos, de como funciona a máquina judiciária, será de grande valia para o dia a dia desses acadêmicos.”



Para o estagiário Walter Dias Junior, 24 anos e estudante do 5º semestre, há cinco meses estagiando no gabinete da 2ª Vara Criminal, a visita foi motivadora. “Foi muito proveitosa. Uma oportunidade ímpar o que a Esmagis está proporcionando aos estagiários de Várzea Grande e foi muito motivacional, principalmente pra mim, que quero a magistratura.”

Ele disse que apesar de ter contato com os juízes no Fórum, o contato com os desembargadores foi uma experiência que vai guardar para o resto da vida. “Só reafirmou minha vontade e incendiou ainda mais meu coração para estudar com bastante disciplina para um futuro concurso na magistratura,” disse Walter.

A formanda Camila Bento, de 22 anos, está estagiando na 3ª Secretaria de Fazenda há oito meses. Para ela também foi uma boa experiência. Ela recomenda a visita aos acadêmicos de Direito. “Foi uma experiência maravilhosa. Recomendo para todos os estagiários, alunos do curso de Direito, para ter essa experiência, um contato com a magistratura. Se tiverem a oportunidade que venham”.

Ao final da visita, os visitantes receberam uma cópia do Glossário Jurídico, que é uma das publicações do programa Nosso Judiciário, e foi desenvolvida para ajudar a população a entender a linguagem jurídica, com a tradução dos vocábulos e termos utilizados no dia a dia do Judiciário e o esclarecimento das dúvidas mais frequentes.

Estágio judicial - Os acadêmico-estagiários são participantes do “Programa de Estágio Judicial para Acadêmicos de Direito no âmbito do Poder Judiciário”, promovido por meio da Escola Superior da Magistratura de Mato Grosso (Esmagis-MT) e coordenado pelo juiz Luís Otávio.

Dentre os objetivos desse programa está a necessidade de melhor qualificar os estagiários para o auxílio às unidades judiciárias e à magistratura de Primeiro Grau, assim como propiciar aos acadêmicos o preparo no desenvolvimento de habilidades, com a aplicação dos conhecimentos teóricos à prática judicante, numa interação interdisciplinar.

#Paratodosverem. Esta matéria possui recursos de texto alternativo para promover a inclusão de pessoas com deficiência visual. Imagem 1: a imagem panorâmica mostra a sala do Espaço Memória, com o juiz Lídio Modesto ao lado de sete alunas e um aluno. Todos estão perfilados, em pé e olhando para a câmera. Foto 2: a imagem mostra vários acadêmicos, em pé, um ao lado do outro, olhando atentamente para a frente. O palestrante não aparece na imagem. Foto 3: a imagem mostra o estudante Walter falando ao microfone da TV Jus. Ele é um rapaz jovem, com cabelos e barba escuros, usa óculos e está vestindo uma camisa azul claro. Ao fundo da imagem, percebe-se um quadro do imperador Dom Pedro II e um manequim exibindo uma toga.



